

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS LAURACEAE VIII

IDA DE VATTIMO-GIL
Bolsista do CNPq

RESUMO

Este trabalho é o oitavo de uma série, que estamos publicando com dados que julgamos importantes para a ciência botânica, no que diz respeito a espécies de *Lauraceae* adiante relacionadas, por nós identificadas ou que tiveram suas identificações por nós revisadas. Além das novas localidades de ocorrência, relacionamos material de importância histórica e os herbários onde todos os exemplares estudados se acham depositados.

Foram identificadas e estudadas exsicatas das seguintes espécies: *Aiouea saligna* Meissn., *Aniba affinis* (Meissn.) Mez, *A. albida* Mez, *A. burchellii* Kosterm., *A. canelilla* (H.B.K.) Mez, *A. citrifolia* (Nees) Mez, *A. coto* (Rusby) Kosterm., *A. cylindriflora* Kosterm., *A. desertorum* (Nees) Mez, *A. duckei* Kosterm., *A. elliptica* A.C. Smith, *A. excelsa* Kosterm., *A. firmula* (Nees et Mart.) Macbride, *A. fragrans* Ducke, *A. gardneri* (Meissn.) Mez, *A. gigantifolia* O.C. Smith, *A. heringerii* Vattimo, *A. hostmanniana* (Nees) Mez, *A. kappleri* Mez, *A. megaphylla* Mez, *A. muca* (R. et P.) Mez, *A. ovalifolia* Mez, *A. panurensis* (Meissn.) Mez, *A. parviflora* (Meissn.) Mez, *A. Permollis* (Nees) Mez, *A. perutilis* Hemsl., *A. rosaeodora* Ducke, *A. salicifolia* (Nees) Mez, *A. terminalis* Ducke, *A. trinitatis* (Meissn.) Mez, *A. viridis* Mez, *Beilschmiedia emarginata* (Meissn.) Kosterm., *Nectandra arnottiana* Nees, *N. cuspidata* Nees, *N. falcifolia* (Nees) Castigl., *N. grandiflora* Nees, *N. japurensis* Nees, *N. lanceolata* Nees, *N. latifolia* (H.B.K.) Mez, *N. leucantha* Nees, *N. leucothyrsus* Meissn., *N. magnoliaefolia* Meissn., *N. martinicensis* (Jaq.) Mez, *N. myriantha* Meissn., *N. nitidula* Nees, *N. pichurim* (H.B.K.) Mez, *N. psammophila* Nees, *N. puberula* Nees, *N. reticulata* (R. et P.) Mez, *N. riedelii* Meissn., *N. rigida* (H.B.K.) Mez, *N. venulosa* Meissn. e *N. viburnoides* Meissn.

INTRODUÇÃO

Conforme esclarecemos na Contribuição VII (Rodríguezia XXXII-54, 1980), nosso objetivo é fornecer dados importantes sobre distribuição geográfica das Lauráceas, seu habitat, época de floração e frutificação, porte, altitude de ocorrência etc. A importância florestal e econômica desta família vegetal foi por nós esclarecida em nossa contribuição anterior.

Os dados aqui fornecidos, sobre as espécies que identificamos, são uma contribuição para futuros levantamentos de floras regionais, organização de listas florísticas, estudos sobre recursos naturais e reconstituição de floras destruídas, levantamentos fenológicos e mapeamento de ocorrência das espécies.

É dada sob cada espécie a referência bibliográfica, que tem a literatura mais completa sobre a mesma, e seus sinônimos, entre os quais não foram destacados os basônimos, por serem óbvios para os botânicos.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado constou de exsicatas dos herbários: IAN, INPA, R, RB, SP, Parque Nacional do Itatiaia, Hatschbach (brasileiros) e K, G-D, S, G-R (estrangeiros), que são citados após a relação de cada exemplar identificado ou revisado, entre parênteses, com sua sigla internacional.

Foram estudados exemplares dos seguintes coletores: Agostini, Asrisits, G.A. Black, Burchell, Claussen, Czermak, Dusén, E.L. Ekman, W. Ehrhardt, Freyreis, Gardner, Gaudichaud, Glaziou, Guppy, J.H. de Haas, Hassler, A. Heiner, J. Huber, J.G. Jack, Jelski, Jobert, Jonsson, Jorgensen, A. Kappler, B.A. Krukoff, Leprieur, Lindberg, J.C. Lindeman, Lewelyn Williams, Loefgren, G.A. Malme, R.C. Marshall, Monachino, Mosén, Osten. F. Plaumann, Père Duss, Rendle, Reineck, M. Rose, H. Schenck, Schwacke, A. Sehnem, A.E. Severin, Sintenis, L.B. Smith, Spruce, Steyermark, O. Sufridini, Swartz, G. Tessmann, Tweedie, Warming, Widgren, W.S. William, L.O. Williams, C. Wright, J.J. Wurdack, Ynes Mexia, Zehntner, R. Zermata (estrangeiros) e Antenor, Araujo, M. Arrojado Lisboa, J. Badini, M. Bandeira, J.C.H. Barbosa, W.D. de Barros, V.M. Bastos, G. Bondar, A.C. Brade, Bresolin, L. Caldatto, G. Cecatto, D. Constantino, L. Damazio, A.P. Duarte, A. Ducke, J. Dutra, J. Falcão, Frazão, Freire Allemão, R.L. Froos, Godoy, E. Goeldi, O.C. Goes, J.C. Gomes, F. Gonçalves da Silva, L. Gurgel, O. Handro, D. Hans, G. Hatschbach, E.P. Heringer, Hoehne, J.A. Jesus, R. Klein, J.G. Kuhlmann, L.F.G. Labouriau, C.A. Lage, Liene, A. Lima, J. Lima, A. Macedo, M. Magalhães, M. Maia, H.F. Martins, A. de Mattos Filho, A. Mazzini, Mello Barreto, W. Mors, Navarro de Andrade, J.M. Nunes, P. Occhioni, Pabst, Paulino Rosa, E. Pereira, B. Pickel, J.M. Pires, R.S. Pinheiro, P.C. Porto, B. Rambo, D. Rau, R. Reitz, G. Rocha Prata, W.A. Rodrigues, A. Roma, A.J. Sampaio, T.S. Santos, A. Schultz, E. Silva Araujo, N.T. Silva, O. Lopes da Silva, A. Silveira, A. Simões, J. Simões, R. Siqueira, R. Souza, Souza Sob., H.E. Strang, D. Sucre, Vasco Gomes, Vicente Assis, J. Vidal (do Brasil).

O método usado para identificação do material foi o comum:

- a — amolecimento do material seco de herbário, através rápida fervura em água, a fim de permitir a abertura das flores, com estiletos, para exame ao microscópio estereoscópico.
- b — emprego de chaves para identificação, as chaves de Kostermans 11. cc. para os gêneros *Aniba* Aubl. e *Beilschmiedia* Nees e a de Mez 1. c. para *Nectandra* Rol. ex Rottb.

RESULTADOS

Um grande número de dados novos foram obtidos, não só quanto à ocorrência das espécies, mas também sobre habitat, floração e frutificação, altitude, que constituem contribuição valiosa para o estudo das Lauráceas, nos campos da Fitogeografia, Morfologia, Fenologia, Ecologia, Engenharia Florestal, Recursos Naturais e Levantamentos Florísticos, podendo trazer um maior aproveitamento econômico das espécies nos campos da bioquímica, indústria de óleos essenciais e outras, como perfumaria e cosmetologia, construção civil, marcenaria etc.

Todos os dados são constantes das etiquetas e não viriam a público, para estudo de outros especialistas, se as espécies não fossem identificadas. Nossa grande contribuição é a classificação do material botânico, que possibilitou relacionar as informações das etiquetas de herbário às espécies, a que correspondiam.

Passamos à relação das espécies e dos dados a elas correspondentes:

AIOUEA AUBL.

1 — *Aiouea saligna* Meissn.

Meissn. in DC Prod. XV(1): 82, id., in Mart. Fl. Bras. V (2): 160.

Brasil — Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, Floresta da Covanca, Jacarepaguá, árvore de porte pequeno, 6-8m de altura, folhas glaucas *in vivo*, A.P. Duarte 4811 e E. Pereira, junho 1959 (RB); Estrada da Gávea, flanco da montanha, árvore, mata, J.G. Kuhlmann s.n., fevereiro 1940 (RB).

ANIBA AUBL.

2 – *Aniba affinis* (Meissn.) Mez

Mez, Jahrb. Bot. Gart. Berlin V: 63; Kosterm., Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 53, 1953; id., in Med. Bot. Mus. Utrecht 25: 32, 1936 e 48: 891-2, 1938.

Sin.: *Aydendron affine* Meissn.; *Aniba riparia* (Nees) Mez, in Mez 1.c. 62 (quoad cit. spec. Spruce 3769, cet. excl.).

Brasil – Amazonas: Rio Negro, Padauri (ant. Padaury), Baruri (ant. Barury), árvore de 25 pés e 5 polegadas, flores amareladas, terra baixa, floresta, margem de rio de água esbranquiçada, R.L. Froes 22678, outubro 1947 (IAN); Rio Negro, Padauri, Castanha, árvore de 30 pés e 6 polegadas, flores brancas, margem de rio de água esbranquiçada, floresta de igapó bastante alta, Froes 22579, outubro 1947 (IAN); Rio Negro, Padauri, Tapera, árvore de 25 pés e 8 polegadas, flores amarelo-esbranquiçadas, mata, terra baixa, margem de rio de água esbranquiçada, Froes 22714, novembro 1947 (IAN); margens do Rio Negro, próximo a São Gabriel das Cachoeiras, abaixo das Cachoeiras, Spruce 3769, dezembro 1854 (K); Município de Humaitá, próximo a Livramento, em terra firme, Krukoff 6752, outubro 1934 (RB).

Obs. – Esta espécie lembra *Aniba citrifolia*, pelo habitus, diferindo pelas folhas mais cartáceas, rosadas na face ventral e retículo e nervuras medianas rosados em ambas as faces (em *citrifolia* são amarelados) e pelos râmulos escuros. O tipo é o material citado para Spruce 3769, do Rio Negro (K).

3 – *Aniba albida* Mez

Mez, 1.c. 64.

Brasil – Loc. n. ind., Burchell 3521, Catalogus geographicus, Plantarum Brasiliae Tropicae (K, holótipo).

Obs. – Mez atribui este exemplar ao Estado de São Paulo. Examinamos o holótipo e a etiqueta não traz indicação da localidade brasileira, em que foi coletado. Traz apenas os dizeres acima transcritos. O exemplar apresenta-se muito semelhante às *Aniba* spp. da Amazônia, sendo que, pela cor um tanto rosada da face dorsal de algumas folhas, se aproxima de *Aniba affinis* e pela cor da maioria das folhas, assim como pelo fato de o tubo do perianto atenuar-se subitamente er. pedicelo, aproxima-se muito de *Aniba burchellii*. É possível que *A. albida* e *A. burchellii* sejam a mesma espécie. Neste trabalho as mantemos separadas, porque só examinamos botões de *albida*.

4 – *Aniba burchellii* Kosterm.

Kosterm., in Med. Bot. Mus. Utrecht 25: 27, 1931; id., ibid. 48: 1938; id., in Bol. Inst. Agron. Norte 28: 53, 1953.

Sin.: *Aniba firmula* (Nees et Mart. ex Nees) Mez p. p. (quoad cit. spec. Burchell 9620); *Aniba duckei* Kosterm. (quoad cit. spec. HJB 19228 et 19929, cet. excl.).

Nomes vulgares: preciosa (Amazonas); pau-rosa, louro-rosa (Pará).

Brasil – Amazonas: Município de Humaitá, no Platô entre o Rio Livramento e o Rio Ipixuna, árvore de 40 pés de altura, em campinarana, B.A. Krukoff 7133, novembro 1934 (G-D, K); ibid., no platô, entre o Rio Livramento e o Rio Ipixuma, árvore de 75 pés de altura, em terra firme, B.A. Krukoff 7050, novembro 1934 (G-D); ibid., próximo a Livramento, no Rio Livramento, "preciosa", árvore de 70 pés de altura, em terra firme, B.A. Krukoff 6731, outubro a novembro 1934 (G-D); Parintins, restos de mata de terra firme, árvore mediana, flor verde-ferrugínea, A. Ducke s.n., agosto 1932 (RB); Manaus, mata de terra firme, além do Mindu, árvore pequena, flor cor de ferrugem pálida, A. Ducke 1439, novembro 1943 (RB); Manaus, igarapé do Goiabinha, terreno firme, arenoso, capoeira aberta, flores amarelas, árvore de 6m, "louro", Pes-soal do Centro de Pesquisas Florestais leg., março 1965 (INPA).

Pará: Juruti Velho (ant. Juruty Velho), "pau rosa", árvore de cerca de 30m, A. Ducke s.n., maio 1927 (RB); Juruti Velho, mata do planalto argiloso, ao sul da cabeceira do Janari (ant. Janary), árvore de cerca de 30m de altura, "pau rosa", A. Ducke s.n., maio 1927 (RB); Serra de Santarém, Piquiatuba, mata da Chapada, árvore mediana pouco aromática, flor pardacento pálido, "louro rosa", A. Ducke s.n., setembro 1923 (RB).

Obs. — Esta espécie é facilmente confundida com outras conhecidas como “pau rosa”, tais como *Aniba parviflora*, *Aniba fragrans* e *Aniba duckei*, pela semelhança de habitus. Distingue-se delas imediatamente pelos estames do verticilo III de anteras subquadráticas e locelos pequenos, característicos da Seção *Microporanthera* Kosterm.

A coloração das folhas em material seco é muito semelhante à das folhas de *Aniba parviflora*. As flores de *A. parviflora*, entretanto, não apresentam pedúnculo nítido como *A. burchellii*, mas seu pedúnculo passa quase imperceptivelmente para o tubo do perianto. Os pecíolos das folhas de *A. parviflora* apresentam lenticelas em forma de fendas transversais. É afim ainda de *A. albida*, quanto à forma da flor e dos estames, sendo provável que se trate de uma só espécie.

5 — *Aniba canelilla* (H.B.K.) Mez

Mez, 1.c.: 53; Kostermans, Med. Bot. Herb. Utrecht 48: 898, 1938 e Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 53, 1953 (excl. *Aniba elliptica* A.C. Smith); Bernardi, Lauraceas: 256, 1962 (excl. *Aniba elliptica* A.C. Smit).

Sin.: *Cryptocarya canelilla* H.B.K., *Cryptocarya pretiosa* Mart. ex Nees.

Nomes vulgares: casca preciosa (Martius, Burchell, Ducke); casca do Maranhão (Riedel); pau precioso (Martius); louro precioso (Krukoff); preciosa (Kauffmann).

Brasil — Amazonas: Alto Rio Negro, acima da foz do Curicuriari (ant. Curicuriari), mata de terra firme alta, árvore acima de mediana, flor verde, “casca preciosa”, A. Ducke s.n., dezembro 1931 (RB, R); Manaus, além da Colônia João Alfredo, mata das terras altas, árvore grande, flores verdes, “casca preciosa”, A. Ducke 746, junho 1941 (R); Manaus, cabeceira da Cachoeira Alta do Tarumã, terra firme, árvore de 12m, fruto verde, a casca tem cheiro próximo a canela, o chá é redutor de albumina, “preciosa”, W.A. Rodrigues s.n., março 1955 (INPA 902); Manaus, km 9 da BR 17, Campos Sales, “casca preciosa”, terra firme, árvore de 30m de altura, usada em esteios e vigamentos, casca com cheiro de canela, W.A. Rodrigues s.n. (INPA 108).

Pará: Rio Tapajós, Repartição, mata de terra firme alta, árvore mediana, flor verde, “casca preciosa”, A. Ducke s.n., outubro 1922 (RB, R).

Obs. — O tipo desta espécie é do Orenoco, Venezuela, onde foi coletado por Humboldt 1018 (B).

6 — *Aniba citrifolia* (Nees) Mez

Mez 1.c.: 74.

Sin.: *Aydenron citrifolium* Nees (nec. Gris.).

Brasil — Território do Amapá: Ambé, mata ciliar, beira do campo, Município de Macapá, R.L. Froes e G.A. Black 27349, julho 1951 (IAN).

Pará: Campos inundados do Jutai (Almeirim), margem, árvore pequena, flor esverdeada, A. Ducke s.m., abril 1923 (RB); Monte Alegre, margem de campo arenoso alto, na várzea do Igarapé do Ereré, árvore mediana, A. Ducke s.n., março 1923 (RB); Rio Oiapoque, Beira, fortemente aromática, A. Ducke s.n., junho 1904 (RB); Laranjeiras, Marajó, Jobert-Schwacke 309, ano 1877 (R.).

Amazonas: Rio Antimary (ant. Antimari), igapó, afluente do Purus, J. Huber s.n., abril 1904 (Herb. Mus. Pará 4316, RB).

Maranhão: Codó, capoeira, árvore pequena, Ducke s.n. 1907 (RB).

Obs. — Esta espécie se confunde com *Aniba trinitatis*. Distingue-se facilmente das outras espécies pelo pecíolo da mesma textura dos râmulos, distinto da nervura mediana da folha (caráter que também aparece em *Aniba bracteata*). Apresenta os lobos do perianto com glândulas translúcidas e o tubo do perianto diferenciado do pedicelo. O holótipo foi coletado por Martius s.n., no Rio Negro, Brasil (M).

O material coletado no Maranhão por Froes 1730 (Região do Maracassumé) e no Rio Amazonas, próximo a Borba, por Riedel s.n., em setembro, deve pertencer a esta espécie e não a *Aniba trinitatis*, como julga Kostermans. O exemplar de Riedel pode ser ainda *Aniba parviflora*, cuja localidade típica são as proximidades de Borba (AM), onde foi coletada por Riedel 1381 (G.BB, K, L).

- 7 — **Aniba coto** (Rusby) Kosterm.
 Sin.: *Nectandra coto* Rusby.
 Nome vulgar: amarillo de peña
 Colômbia — Popaya, 1600-1800 msm, Lehmann 9094, ano 1906 (K).
 Bolívia — Loc. n. ind., 1800 msm, White 2184, agosto 1921 (K).
- 8 — **Aniba cylindriflora** Kosterm.
 Koster., in Med. 48: 912, 1938.
 Brasil — Amazonas: Rio Preto, Maboabi (ant. Maboaby), árvore de 30 pés, flor amarela, terra firme, floresta, flor em botão, R.L. Froes 22870, novembro 1947 (IAN).
 Obs. — Afim de *Aniba parviflora* diferindo dela pelas folhas coriáceas, tépalos iguais e ovário glabro de estilete longo e grácil. Observamos no material acima citado: râmulos acastanhado-avermelhados ferrugíneo-tomentosos; folhas na face dorsal acastanhado-amareladas, ápice delicadamente agudo-acuminado, limbo passando quase abruptamente para o acúmen, margem da folha bastante revoluta; flores em botão; inflorescências avermelhado — ferrugíneo — tomentosas.
- 9 — **Aniba desertorum** (Nees) Mez
 Mez 1. c.: 76
 Sin.: *Aydedron desertorum* Nees, *Ocotea desertorum* Mart. ap. Nees, *Ocotea obtusifolia* Mart. ap. Nees.
 Brasil — Goiás: Filadélfia, Município de Filadélfia, árvore dos baixios, flores amarelas, agosto 1955, A. Macedo 4027 (RB); *ibid.*, árvore de terras úmidas, flores amareladas, A. Macedo 4041, agosto 1955 (RB).
 Maranhão: Barra do Corda, árvore alta, beira do rio, região de carrascos e caatingas, só vista à beira de água, solo arenoso, M. Arrojado Lisboa, julho 1909 (Herb. Mus. Pará 2461, RB).
 Bahia: próximo a Riacho Novo, próximo a Rio Preto, Santa Rita, Zehntner 403, outubro 1912 (RB, R); próximo a Barreiros, Zehntner, 490, outubro 1912 (RB).
- 10 — **Aniba duckei** Kosterm.
 Kosterm., in Med. Bot. Mus. Utrecht 48: 924, 1938 (excl. cit. spec. HJB 19223); *id.*, in Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 54, 1953.
 Brasil — Amazonas: São José, Lago Mamori (ant. Mamory), sítio Pancrácio Ferreira, árvore derrubada para extração de essência, "pau rosa", A. Ducke s.n., maio 1932 (RB, R); Lago Mamori, região de Autaz (sic), mata de terra firme, árvore bastante grande, A. Ducke 726, maio 1941 (R); Maués, Lago Massauari (ant. Massauary), mata de terra firme, da cabeceira do Muaná, árvore bastante grande, "pau rosa", A. Ducke s.n., junho 1927 (RB); Manaus, Estrada Campos Sales km 25, mata das terras altas argilosas, árvore bastante grande, derrubada para extração de essência (linalol), "pau rosa", A. Ducke 1988, setembro 1946 (R).
 Pará: Juruti Velho (ant. Juruty Velho), mata do planalto argiloso ao sul da cabeceira do Janari (ant. Janary), árvore 20-30m, "pau rosa", A. Ducke s.n., maio 1926 (RB); *ibidem*, árvore cerca de 30m, "pau rosa", A. Ducke s.n., maio 1927 (RB); Juruti Velho, mata do planalto argiloso ao Sul da cabeceira do Janari, "pau rosa", A. Ducke s.n., dezembro 1926 (RB); *ibidem*, mata do planalto argiloso ao sul da cabeceira Pompom, árvore de mais de 20m, A. Ducke s.n., maio 1926 (RB); *ibidem*, mata do planalto argiloso, ao sul da cabeceira Pompom, árvore de 30m, A. Ducke s.n., maio 1926 (RB).
 Obs. — Esta espécie se distingue de imediato dos outros "paus rosa", pelas folhas castanho-ferrugíneas, quase concolores em material seco.
- 11 — **Aniba elliptica** A.C. Smith
 A.C. Smith, in Phytologia 1: 115, 1935; Ducke, in Arq. Serv. Flor. 1 (1): 28, 1939; *id.*, in Trop. Woods 60: 5, 1939.
 Sin.: *Aniba canellilla* (H.B.K.) Mez (quoad cit. spec. . Krukoff 5601, cet. excl.), in Kosterm., Med. Bot. Herb. Utrecht 48: 898, 1938; *id.* in Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 53, 1953.

Brasil — Acre: próximo à boca do Rio Macauã (ant. Macauhan), tributário do rio Iaco (ant. Yaco), em terra firme, Krukoff 5601 (RB, tipo).

Obs. — Esta espécie difere de *Aniba canelilla*, por não apresentar a flor com estilete glabro, apenas o ovário é glabro. Segundo Ducke (Trop: Woods 1.c.) difere de *A. canelilla* graças às suas particularidades de cheiro diferente e folhas maiores.

12 — *Aniba excelsa* Kosterm.

Nome vulgar: "long leaved yellow silverballi".

Guiana Inglesa — Mazaruni Station, Forest Dept 4098, junho 1943 (K); Rio Essequibo, Moraballi Creek, próximo a Bartica, próximo ao nível do mar, árvore grande, cerca de 100 pés de altitude, folhas acastanhado-tomentosas inferiormente, N.Y. Sandwith s.n. (Oxford Univ. Exp. to Brit. Guiana nº 431, ano 1929), outubro 1929 (K).

13 — *Aniba firmula* (Nees et Mart.) Macbride

Macbride, in Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot 13 (2): 855, 1938; Ducke, in Trop. Woods 60: 4, 1939; Bandulska, in J. Linn. Soc. 47: 388, 1926.

Sin.: *Aydendron firmulum* Nees (e.p.), *Aydendron sellowii* Meissn., *Aydendron laevigatum* Meissn., *Aniba laevigata* (Meissn.) Mez.

Nomes vulgares: canela rosa (RJ), canela sassafrás (ex Glaziou).

Brasil — Rio de Janeiro: Petrópolis, Itatiaia, Itaoca, mais ou menos 900msm, árvore grande, flor amarela, W.D. de Barros 330, julho 1941 (RB, Herb. PNI); Pandiá Calógeras, Fazenda São José, árvore do campo, J.G. Kuhlmann s.n., novembro 1938 (RB); Petrópolis, Independência, Paulino Rosa s.n., julho 1932, árvore de tamanho regular a grande (RB); Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, W.D. de Barros 1016, setembro 1942 (RB); ibidem, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Dionísio e Octavio 42 (RB); ibidem, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Dionísio e Constantino 142 (RB); ibidem, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Dionísio e Octavio s.n., maio 1942 (RB); Petrópolis, Carangola, O.C. Goes e Dionísio 255, julho 1943 (RB); Parque Nacional do Itatiaia, Itaoca, mais ou menos 850msm, árvore, flor amarela, W.D. de Barros 143, dezembro 1940 (RB); Petrópolis, Quitandinha, O.C. Goes e Octavio 133, 1948 (RB); Petrópolis, Quitandinha, O.C. Goes e Octavio Alves da Silva 39, fevereiro 1948 (RB); Petrópolis, Retiro, mata, O.C. Goes e Dionísio 742, novembro 1943 (RB); Petrópolis, Correias, terra seca, O.C. Goes e Dionísio 573, setembro 1943 (RB); Petrópolis, Quitandinha, O.C. Goes e Octavio 111, 1948 (RB); Petrópolis, Glaziou 8104 (RB); cidade do Rio de Janeiro, entre Jardim Botânico e Vista Chinesa, Schwacke s.n., junho 1889 (R); ibidem, mata do Horto Florestal, flor amarelada, árvore de 10m, Kuhlmann s.n., fevereiro 1926 (RB); ibidem, Estrada da Vista Chinesa, Gávea, árvore de 10m, M. Bandeira e A. Ducke s.n., janeiro 1929 (RB); ibidem, Morro do Queimado, Vista Chinesa, árvore, A.C. Brade 20075 e A.P. Duarte, setembro 1949 (RB); ibidem, caminho da Vista Chinesa, Paulino Rosa, nome vulgar "canela rosa", novembro 1933 (RB); ibidem, mata do Horto Florestal, árvore de 7 a 8m, Kuhlmann s.n., novembro 1926 (RB); ibidem, Gruta da Imprensa, A.P. Duarte 69, março 1946 (RB); ibidem, Grotão do Horto Florestal, árvore até 10m, mata, "canela rosa", setembro 1927, col. var. (RB); ibidem, Estrada da Vista Chinesa, árvore até 10m, lenho e casca aromáticos, col. var., abril 1928 (RB); ibidem, grotão do Horto Florestal, col. var. s.n., "canela rosa", árvore até 10m, na mata, setembro 1927 (RB); ibidem, rumo à mata de Teixeira Borge, perto da sede do Horto Florestal, árvore cujo tronco, ramos, folhas e frutos rescendem fortemente a essência de rosas, "canela rosa", col. var. s.n., março 1928 (RB); ibidem, mata do Horto Florestal, árvore de 5-7m de altura, na mata, fevereiro 1928, Antenor s.n. (RB); cidade do Rio de Janeiro, J.G. Kuhlmann s.n., ano 1956 (RB); ibidem, loc. n. ind., Bowie e Cunningham s.n. (sub *A. sellowii*) (British Museum).

São Paulo: cidade de São Paulo, Jabaquara, árvore na mata, tronco com casca fina, verrucosa e aromática, flores amarelas, O. Handro s.n., dezembro 1934 (RB, Jardim Botânico de São Paulo); Jardim Botânico de São Paulo, planta viva nº 147, F.C. Hoehne s.n., novembro 1931 (RB, Jardim Botânico de São Paulo); Mogi das Cruzes, capões, árvore vistosa, ramosíssima, abril 1889, ex Herb. Schwacke 6608 (RB); Mogi das Cruzes capões, ex Herb. Schwacke s.n., abril 1889 (R); Pirapessaro, novembro 1929, F.C. Hoehne s.n. (RB).

Minas Gerais: Rio Novo, Araujo s.n., agosto 1888 (R); Ouro Preto, Gambá, Gomes 1776 (R); Viçosa, árvore até 10m, mata secundária, Irwin 2220, dezembro 1958 (R); Viçosa, terra da Escola de Agricultura, morro a nordeste dos edifícios principais, remanescente de floresta em pasto aberto, 675msm, árvore de 15m, fruto laranja quando maduro, Ynes Mexia 5112, setembro 1930 (British Museum); Viçosa, terras da Escola de Agricultura, morro a noroeste dos edifícios principais, margem de matas derrubadas, 670msm, árvore de 7m com copa arredondada, frutos esparsos, Ynes Mexia 5163, outubro 1930 (British Museum).

14 — *Aniba fragrans* Ducke

Ducke, in Arch. Jard. Bot. Rio de Jan. IV: 189, 1925; Kostermans, in Med. Bot. Mus. Utrecht 25: 28, 1936; id., in Pulle, Fl. Surin. II: 300, 1936.

Sin.: *Aniba firmula* (Nees et Mart.) Mez (in Kosterm. 1.c., quoad cit. spec. HRJ 18349, 19978, cet. excl.).

Brasil — Pará: Belém, cultivada, proveniente de Santarém, árvore pequena de flor verde, depois pardacenta, "macacaporanga", A. Ducke s.n., junho 1927 (RB); Serra de Santarém, mata da Chapada entre Piquiatuba e Mararu, árvore pequena, muito aromática, flor amarelo-pardacento pálido, "macacaporanga", A. Ducke s.n., setembro 1923 (RB); Serra de Santarém, mata da margem do Planalto de Piquiatuba, árvore pequena, "macacaporanga", A. Ducke s.n., janeiro 1933 (RB).

Obs. — A madeira, menos amarela que a de *A. parviflora*, desprende, assim como todas as partes da planta, um aroma que lembra o de "bois rose femelle" da Guiana ou o "pau rosa" do Oiapoque. A "macacaporanga" é conhecida somente nos arredores de Santarém, onde seus pequenos ramos e folhas secas fornecem o principal material para os "sachets" para perfumar roupas, os quais contém mistura de várias cascas de madeiras odoríferas" (Ducke 1.c.). O tipo foi coletado em Belém, Pará, por Ducke nº. 202.

Pudemos observar nos exemplares estudados: face superior das folhas de verde-glaucina a acastanhado-avermelhada e beje-avermelhada, podendo apresentar manchas castanho-rubiginosas escuras; nervura mediana impressa amarelado-alaranjado. Face dorsal da folha dando a impressão de acamurçada.

A espécie é muito afim de *Aniba parviflora*, da qual se distingue de imediato: a) pelo ovário tomentoso; b) pelos locelos das anteras externas mais escavados, não mostrando parede posterior; c) pelo botão ferrugíneo-tomentoso; d) pelo tomento dos râmulos mais longo e ferrugíneo (o de *Aniba parviflora* é mais raso, os pelos mais curtos e flavescentes); e) os pecíolos tomentosos a glabrescentes, podendo apresentar-se entumescidos (*A. parviflora* apresenta-os com fendas transversais e lenticelas); f) flores um pouco menores; g) frutos menos amarelos e mais glabros.

15 — *Aniba gardneri* (Meissn.) Mez

Mez, 1.c.: 60; Bandulska, in J. Linn. Soc. 47: 385, 1926.

Sin.: *Ay dendron gardneri* Meiss., *Aniba firmula* (Nees et Mart.) Mez in Kosterm. 1.c. 48: 921, 1938 (quoad cit. spec. Gardner 5156, cet. excl.).

Brasil — Minas Gerais: Estação Experimental de Café Coronel Pacheco, árvore de grande porte, folhas muito cheirosas, flores pequenas, cremes, quase marrons, "canela abacate", "folha cheirosa", E.P. Heringer 396, setembro 1940 (RB); Serra da Lapa, próximo a Ouro Fino, Gardner 5156, outubro 1841 (tipo, K); Gambá, próximo a Ouro Preto, ex Herb. Schwacke 9903, árvore vistosa, janeiro 1894 (RB); Ouro Preto, Gambá, ex Herb. Magalhães Gomes s.n., ano 1776 (R); Ouro Preto, L. Damazio 318 (RB); Ouro Preto, Ribeirão, próximo a Rio Novo, em mata primária, árvore, ex Herb. Schwacke 10917, setembro 1894 (RB); Morro de São Sebastião, próximo a Ouro Preto, planta muito odorífera, flores amarelas, árvore, L. Damazio 1675, fevereiro 1908 (RB); Rio Novo, Araujo s.n., agosto 1888 (R).

Nota: Os râmulos podem ser mais densamente tomentelos, as folhas verde-oliváceas até bem escuro, na face ventral e a nervura mediana, na face ventral, pode apresentar-se escurecida, tomentosa. As folhas podem, ainda, apresentar-se de duas cores, na face ventral mais para o verde e na dorsal acastanhado-amarelado ou rosado.

O exemplar de Jelski s.n., de Tambillo, Peru, citado por Mez 1.c., possivelmente pertence à espécie *Aniba muca* Mez. Os exemplares de Glaziou 861 (Corcovado), 8104 e 12118 (Petrópolis) devem pertencer a *Aniba firmula*, assim como o de Bowie e Cunningham (todos citados por Mez, 1.c., para *Aniba gardneri*).

16 — *Aniba gigantifolia* O.C. Schmidt

Schmidt, in Notizbl. Berlin-Dahlen 10: 225, 1928; Kosterm., in Med. Bot. Mus. Herb. Univ. Utrecht 48: 882, 1938; id. in Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 55, 1953; Macbride, in Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. 13 (2): 864, 1938.

Sin.: *Aniba pittieri* O.C. Schmidt, *A. williamsii* O.C. Schmidt, *A. bracteata* Rusby (non Mez).

Nome vulgar: louro abacate (Pará).

Brasil — Amazonas: São Paulo de Olivença, igapó dum riacho da terra firme, árvore mediana, casca muito cheirosa, A. Ducke s.n., agosto 1929 (RB); Fonte Boa, mata da terra firme, árvore mediana, flor amarelo-pardacenta, quase áurea, A. Ducke s.n., setembro 1929; Município de Humaitá, próximo a Livramento, no Rio Livramento, em terra firme, Krukoff 7026, outubro 1934 (RB).

Nota: Esta espécie é muito semelhante a *Aniba hostmanniana*, dela se distinguindo pela pilosidade do ovário.

17 — *Aniba heringerii* Vattimo

Vattimo, in Rodriguesia 35 e 36: 253, 1961.

Nome vulgar: canela de remédio (ex Heringer).

Brasil — Minas Gerais: Fazenda de Pontinha, Paraopeba, 18km da cidade, mata ciliar, em montes, sobre rochas marmóreas, árvore elevada, E.P. Heringer s.n., agosto 1960 (RB); Fazenda da Pontinha, Paraopeba, 18km da cidade, mata ciliar da serra, árvore grande, E.P. Heringer 7692, agosto 1960 (RB).

Góias: Rio Corumbá, a 10km de Brasília, árvore grande, de mata ciliar, folhas e lenho perfumados, fruto procurado por passarinhos, E.P. Heringer 9177/1367, março 1963 (RB).

Obs. — Difere de todas as outras espécies de *Aniba* Aubl. pelas inflorescências, flores e filetes dos estames lanosos.

18 — *Aniba hostmanniana* (Nees) Mez

Mez, 1.c.: 67; Kosterm., in Med. Bot. Utrecht 48: 881, 1938; id., in Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 28: 55, 1953; Bandulska, in J. Linn. Soc. 47: 390, 1926.

Sin.: *Aydendron hostmannianum* Nees

Nomes vulgares: louro amarelo (Manaus, Ducke), louro rosa (Manaus, Ducke); waikarra pisi, waikiarra sipiropipo, kanoaballi, apisie-ie, banba apisie-ie (Surinã).

Brasil — Amazonas: Manaus, matas de terra baixa, na margem do igapó, na Estrada do José Romão, árvore mediana, flor esverdeado-pardacento claro, "louro amarelo", Ducke s.n., março 1932 (RB); Manaus, Estrada do Aleixo, km 7, mata de terra firme, lugar úmido, árvore bastante grande, flores adultas cor de ferrugem, "louro rosa", A. Ducke 487, maio 1937 (RB); Manaus, mata de terra firme, arenosa, perto da cachoeira alta do Tarumã, árvore pequena, abril 1932 (RB); Manaus, Igarapé da Cachoeira Alta do Tarumã, "louro amarelo", terra úmida, árvore de 8m, W.S. William s.n. (INPA 949).

Nota: O tipo desta espécie foi coletado por Hostmann n.º. 155, no Surinã (B).

19 — *Aniba kappleri* Mez

Mez, 1.c.: 52.

Sin.: *Ajouea guyanensis* Gris. (nec Aubl.), *Aydendron riparium* Meisn. (nec Nees).

Guiana Inglesa — Mazaruni Station, nome vulgar "ginger gale silverballi", Forest Department of British Guiana leg. s.n., maio 1939 (K).

Nota: O material não apresenta flores, mas râmulos cilíndricos, de avermelhados a cinzeos, lenticelados; folhas jovens obovadas, as adultas elípticas, na face ventral com nervura mediana

amarelada e laterais impressas. Cúpula do fruto subcônica, negra, com pequenas verrugas ferrugíneas.

O tipo desta espécie foi coletado no Surinã, pelo Forestry Bureau nº 6337 (U).

20 — *Aniba megaphylla* Mez

Mez 1.c.: 67; Kosterm., in *Med. Bot.* 48: 909, 1938.

Sin.: *Aniba anisopetala* Sand., *Aniba koumaroucapa* Kosterm. *Aniba salicifolia* (Nees) Mez (quoad cit. spec. Mélinon ex Herb. Paris.), *Laurus koumaroucapa* Richard ex Kosterm.

Guiana Francesa — Loc. n. ind., Leprieur 225, ano 1833, (só cúpula do fruto, holótipo, G-D)

Venezuela — Edo. Sucre, Península de Paria, Cerro Patao, Norte de Puerto de Hierro, Noroeste de Guiria, mata sempre verde, árvore de 6-8m de altura, folhas cartáceas, verde escuro em cima e verde mais claro em baixo, inflorescência verde claro, receptáculo do fruto verde-acastanhado, fruto verde claro, 850-860msm, J. Steyermark e G. Agostini s.n., julho 1962 (Herb. Nac. Venez., G).

Nota: Foram observados no tipo os seguintes caracteres: râmulos rubro-acastanhados, angulados para o ápice; folhas obovais de ápice acuminado, base arredondada, 15-25cm longas, 5-9cm largas; nervuras laterais cerca de 12-16 pares, a mediana cor de ferrugem, de achatada a prominente; limbo na face ventral verde-glaucos e na dorsal acastanhado; fruto de cúpula com pedúnculo até cerca de 0,7cm longo, verruculoso, cerca de 0,9cm — 1,5cm alta, 0,8 — 1,5cm de diâmetro máximo.

No material da Venezuela se pode observar: Flores subglabras; estames com os filetes ferrugíneo-pilosos, cerca de 0,8mm altos; glândulas globosas, cerca de 0,3mm altas; estaminódios estipitiformes pilosos. Flores até 4mm de comprimento (Pedúnculo de 1,5mm incluso).

21 — *Aniba muca* (R. et P.) Mez

Mez, 1.c.: 57.

Sin.: *Laurus muca* R. et P., *Aydendron muca* Nees.

Brasil — Amazonas: árvore em terra de várzea, próxima à boca do Rio Embira, tributário do Rio Tarauaca (Bacia do Rio Juruá), Krukoff 4724, junho 1933 (British Museum, RB).

Peru — Iquitos, árvore de 7-9m, J.G. Kuhlmann 1462, fevereiro 1924, só fruto (RB).

Nota: Observamos râmulos cilíndricos, um tanto avermelhados com lenticelas; folhas elípticas, as jovens estreitamente elípticas, de ápice de acúmen agudo, na face ventral verde-glaucinas, com a nervura mediana amarelada; na face dorsal amareladas; pecíolo escuro, delgado; cúpula do fruto cônica, verrucosa, quase sésil; baga verde-amarelada, de ápice achatado.

22 — *Aniba ovalifolia* Mez

Mez 1.c.: 77; Kosterm., in *Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte (Belém)* 28: 56, 1953.

Sin.: *Aniba santalodora* Ducke; *Aniba hypoglauca* Sandwith.

Brasil — Amazonas: Manaus, Igarapé da Bolívia, Estrada BR17, "louro umiri", alburno amarelado, cerne amarelo enxofre, casca odorante, caduca, em terra firme arenosa, mata virgem, flores amarelas, árvore de 15m, tronco erecto liso, W.A. Rodrigues s.n., junho 1955 (INPA 1134); Manaus, Rio Tarumã, mata inundável, terras altas além da cachoeira alta, em solo arenoso úmido, árvore bastante grande, lenho muito aromático, flores ferruginoso pálido, "louro umiri", A. Ducke 2110, setembro 1947 (R., IAN, Bo, tipo de *Aniba santalodora*).

Pará: Rio Tapajós, Quetaquara, mata de terra firme baixa, árvore bastante grande com sapopemas, A. Ducke s.n., agosto 1923 (RB).

Colômbia — Rio Caquetá, Cerro de Cupaty, cume, arbusto, flor verde-esbranquiçada, A. Ducke s.n., novembro 1912 (RB).

Guiana Inglesa — Esequibo, enseada no Rio Esequibo, C.W. Anderson s.n., março 1910 (K); Mazaruni Station, nome vulgar "yellow silverballi", Forest Department of British Guiana 2961, julho 1939 (K).

Nota: Esta espécie possui um odor agradável e forte, que lembra o sândalo e é persistente no cerne, mas dura pouco no alburno e na casca. O aspecto da casca do tronco, longitudinalmente

rugosa, se parece com o do “umiri” (*Humiria floribunda*) e também com o da *Manilkara amazonica*, frequentes na região, daí seu nome vulgar “louro umiri”. O tipo da espécie foi coletado por Thurn na Guiana Inglesa (K).

23 — *Aniba panurensis* (Meissn.) Mez

Mez, 1.c.: 58 (quoad cit, spec. Spruce 2603, cet. excl.).

Sin.: *Ayidendron panurense* Meissn., *Aniba firmula* (Nees et Mart. ex Nees) Mez, in Kosterm. Laur. V, Med. Bot. 48: 921, 1938 (quoad cit. spec. Spruce 2603, cet. excl.).

Brasil — Amazonas: próximo a Panuré, no Rio Uaupés, R. Spruce 2603, outubro 1852 a janeiro 1853 (K, British Museum, tipo).

Nota: Possivelmente os exemplares citados por Kostermans (Med. Bot. 48) para Trinidad, Tobago, Suriña, Peru e Colômbia, como sendo pertencentes à espécie *Aniba firmula*, correspondam na realidade a *Aniba panurensis*. Retiramos *Aniba panurensis* da sinonímia de *Aniba firmula*, por possuir ovário tomentoso, diferente de *firmula*. O exemplar citado por Mez 1.c. para Minas Gerais pertence a *Aniba gardneri* ou *firmula*, e para São Paulo pertence a *firmula*.

24 — *Aniba parviflora* (Meissn.) Mez

Mez 1.c.: 56; Kostermans, in Med. Bot. Mus. Utrecht 48: 910, 1938.

Sin.: *Ayidendron parviflorum* Meissn.

Nomes vulgares: pau rosa, pau de rosa (Ducke, Krukoff, Pará); louro rosa (Krukoff).

Brasil — Amazonas: Parintins, mata de terra firme, lugar úmido, árvore pequena, flores verdes, depois ferruginosas, “louro rosa”, A. Ducke 133, janeiro 1936 (RB, R); Parintins, mata da beira do Campo Grande, árvore pequena, flor verde depois ferrugínea, “louro rosa”, A. Ducke s.n., agosto 1932 (RB); Manaus, capoeirão, na terra firme da Estrada Cachoeirinha-Mindu, árvore pequena de flor verde até cor de ferrugem, madeira muito cheirosa, A. Ducke s.n., julho 1929 (RB).

Pará: Rio Tapajós, Flechal, árvore pequena, “louro rosa”, “pau rosa”, A. Ducke s.n., outubro 1922 (R); Santarém, “pau rosa” ou “louro rosa”, margem do igapó do riacho Ipanema, árvore pequena, A. Ducke s.n., setembro 1923 (RB); Faro, mata das nascentes do igarapé Caubi (ant. Cauby), “pau rosa”, árvore pequena, flor verde, A. Ducke s.n., janeiro 1920 (RB); Faro, “pau rosa”, A. Ducke s.n., agosto 1907 (RB); Rio Tapajós, acima da cachoeira Flechal, no “assaizal”, árvore pequena, flor verde, planta aromática, A. Ducke s.n., outubro 1922 (RB); Belém, cultivada no Museu, proveniente de Óbidos, árvore pequena, flor verde, “louro rosa”, A. Ducke s.n., julho 1926 (RB); Rio Tapajós, Bela Vista, mata dos arredores da campina do Perdido, árvore pequena, A. Ducke s.n., agosto 1923 (RB); Alto Caruaúna, Santarém, Centro de Treinamento da FAO, árvore de porte médio, mais ou menos 8m, lenho amarelo perfumadíssimo, A.P. Duarte 7366, outubro 1962 (RB); Belém, Museu Goeldi, W. Mors s.n., cultivada, outubro 1962 (RB)

Nota: Esta espécie é a mais dispersa e frequente das lauráceas amazônicas fortemente aromáticas. A face superior das folhas nela se apresenta verde com manchas castanho-avermelhadas; a inferior é castanho-amarelada, em certas partes rubiginosa. A nervura mediana é canelada ou aplanada e os pecíolos apresentam fendas e lenticelas transversais. Este “pau rosa” é facilmente confundido com outras espécies da mesma denominação vulgar, assim como também com a “macacaporanga”. Distingue-se das outras espécies, de imediato, pelas fendas transversais dos pecíolos e dos râmulos. Os estames do verticilo III separam-na de *Aniba burchellii* e o ovário tomentoso e gemas flavo a esbranquiçado-seríceo-tomentelas, de ápice aguçado, afastam-na de *Aniba fragrans*, que possui ovário bastante piloso e gemas ferrugíneo-tomentosas, de ápice mais curto. Quanto ao fruto, é elipsóide amarelado, sobre cúpula crassa sub-hemisférica, verruculosa (as verrugas-lenticelas — são muito desenvolvidas e entumescidas), de margem dupla e pedúnculo crasso.

O pó da casca é aromático e pungente, segundo Ducke, usado para perfumar roupas, sobretudo em Santarém. Ainda ex Ducke, a madeira é pesada, amarelada-esverdeada, quase inodora, fácil de trabalhar. O tipo foi coletado no Amazonas, loc. n. ind., por Riedel 1383 (L).

25 — **Aniba permollis** (Nees) Mez

Mez, 1.c.: 55; Corrêa, Dicc. 1: 47, 1926; Kosterm., in Med. Bot. Univ. Utrecht 48: 896, 1938.

Sin.: *Ay dendron permolle* Nees, *Cryptocarya au-uva* Mart. ap. Nees, *Ocotea dealbata* Poeppig ap. Meissn.

Nomes vulgares: au-uva ("árvore da preguiça", segundo Martius), aiúba, aniúba (Pio Corrêa).

Brasil — Amazonas: mata de terra firme, árvore pequena, flor verde depois ferrug(nea, "louro rosa", A. Ducke s.n., junho 1932 (RB).

Nota: A semente aromática é usada contra diarréia, cólica etc., segundo Dragendorff (Heilpflanzen 238, 1898).

26 — **Aniba perutilis** Hemsley

Hemsley, Kew Bull.: 7 e 197, 1897; Bernardi, Lauraceas: 254, 1962.

Sin.: *Aniba compacta* A.C. Smith.

Colômbia — Magdalena Valley, árvore grande que fornece madeira muito útil e durável, usada para carpintaria, dormentes etc., "comino", M.T. Dawe 414, fevereiro 1917 (K).

27 — **Aniba rosaeodora** Ducke

Ducke, in Rev. Bot. Appl. 8: 845, 1928; id., in Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 5: 109, t. IV. f. 5, 1930 (excl. var. *amazonica*); Kosterm., in Med. Bot. Mus. Utrecht 25: 298, 1936 (excl. cit spec. B.W. 5729 e 7159).

Sin.: *Aniba citrifolia* A.C. Smith (non Mez).

Nome vulgar: pau rosa (Ducke)

Brasil — Amapá: Loc. n. ind.: Miranda Bastos 2192, ano 1956 (RB).

Amazonas: São José, Lago Mamori, árvore derrubada para extração, maio 1932 (R).

Pará: Museu Paraense, cultivada procedente do Rio Oiapoque, árvore pequena, flores cor de ferrugem pálido, "pau rosa", A. Ducke 1939, abril 1946 (R); Clevelândia, Rio Oiapoque, "pau rosa", A. Mazzini s.n., ano 1927 (RB); Rio Oiapoque, árvore grande, "pau rosa", A. Ducke s.n., ano 1929 (RB); Castanhal, km 72, cultivada proveniente do Rio Oiapoque árvore pequena, "pau rosa", R. Siqueira s.n., abril 1937 (RB).

Nota: O tipo é de Clevelândia, próxima à fronteira entre o Pará e a Guiana Francesa (R).

"Um francês, em 1875, destilou do lenho desta espécie um óleo de perfume doce. É conhecida esta madeira na Guiana Francesa como "bois de rose" e durante muito tempo foi enviada para a França para fabricar móveis. O óleo apareceu pela primeira vez na lista de exportação de Caiena em 1889 sob o nome de "huile de linaloés" ou "huile d'aloés", sendo mais tarde conhecido como "essência de bois de rose" (Kostermans 1.c.)".

28 — **Aniba salicifolia** (Nees) Mez

Mez 1.c.: 71.

Sin.: *Ay dendron salicifolium* Nees (excl. syn. *Laurus salicifolia* Sw., Willd., Sprg.), *Laurus hexandra* Rich. (non Aubl.).

Brasil — Amazonas: Município de Humaitá, próximo a Livramento, Rio Livramento, em terra firme, Krukoff 6560, outubro-novembro 1934, estéril (RB).

29 — **Aniba terminalis** Ducke

Ducke, in Rev. Bot. Appl. 8: 846, 1928; id., in Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 5: 111, 1930.

Nomes vulgares: pau rosa (Ducke, Pará); "bois rose mâle" (Benoist, Guiana Francesa).

Brasil — Pará: Belém, margem de igapó, entre Una e Japaná, "pau rosa", A. Ducke s.n., agosto 1922 (RB).

Nota: Espécie afim de *Aniba gigantifolia*, distinguindo-se pela base das folhas longamente cuneada. Segundo Ducke esta árvore fornece madeira castanha escura, aromática, para construções.

30 — *Aniba trinitatis* (Meissn.) Mez

Mez 1.c.: 68.

Sin.: *Aydendron trinitatis* Meissn., *Aydendron citrifolium* Gris. (nec Nees).

Guiana Inglesa — Mazaruni Station, Forest Department of British Guiana 3235, junho 1940 (K); Mazaruni Station, fruto de cúpula subarredondada lisa, verde glauco pálido, purpúreo quando maduro, "silverballi", Forest Department of British Guiana 3462, junho 1942 (K).

31 — *Aniba viridis* Mez

Mez 1.c.: 61.

Brasil — Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, Corcovado, Glaziou 12117, janeiro 1880 (K, tipo).

BEILSCHMIEDIA NEES

32 — *Beilschmiedia emarginata* (Meissn.) Kosterm.

Kosterm., 1.c.: 855-856.

Sin.: *Cryptocarya emarginata* Meissn., *Hufelandia emarginata* (Meissn.) Mez.

Brasil — Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, Silvestre, árvore de 15m mais ou menos, flores esverdeadas, A.P. Duarte 5007, setembro 1959 (RB).

NECTANDRA ROL. EX. ROTTB

33 — *Nectandra arnottiana* Nees

Nees, Syst.: 289, 1836; Mez, 1.c.: 402.

Sin.: *Pleurothyrium chrysothyrsus* Meissn., *Nectandra chrysothyrsus* Benth.

Peru — Yurimaguas, Huallaga, árvore até 5m, mata, J.G. Kuhlmann 1637, fevereiro 1924 (RB).

34 — *Nectandra cuspidata* Nees et Mart. in Nees

Nees, Syst.: 330, 1836; Allen, in Mem. N.Y. Bot. Gard. 12 (3): 122.

Venezuela — Sudeste de la Queina, 420msm (sul de Ranch House), Hato la Vergareña, Edo. Bolívar, árvore de flores brancas, na mata e savana, J.J. Wurdack e N.G. Guppy s.n., outubro 1954 (RB); mata a 2-6km a sudeste de Rio Guanamo, El Palmar — Raudal Trail, drenagem do Rio Toro Superior, 270-470msm, Serrania Imataca, Território Delta Amacuro, árvore de 20m, 55cm de diâmetro, lenho mais ou menos macio, J.J. Wurdack e J.J. Monachino s.n., novembro 1955 (RB).

Nota: *Nectandra cuspidata* e *Nectandra pichurim* são muito próximas. O material típico de *cuspidata* é do Rio Negro e do Solimões, no Brasil; o de *pichurim* é da Venezuela.

35 — *Nectandra falcifolia* (Nees) Castigl.

Castigl., in Bol. Soc. Arg. Bot. 4 (1 e 2): 81, 1951; Vattimo, in Rodriguesia XXXI (50): 41, 1979.

Sin.: *Nectandra angustifolia* (Schrad.) Nees var. *falcifolia* Nees, *N. angustifolia* auct. div. non Nees, *N. membranacea* (Sprng.) Hassl. var. *falcifolia* (Nees) Hassl.

Brasil — Paraná: Município de Loanda, Porto São José, 246msm, flor creme, árvore de ramos longos decumbentes, parcialmente mergulhados nas águas do Rio Paraná (época das cheias), também do lado matogrossense, Hatschbach 5601 (RB, HH).

36 — *Nectandra grandiflora* Nees

Nees, in Linnaea VIII: 49, 1833; Mez, 1.c.: 437; Vattimo, in Rodriguesia XXXI (50): 41, 1979.

Sin.: *Gymnobalanus regnelli* Meissn. in Warm.

Brasil — São Paulo: Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, Planta viva 52, F.

C. Hoehne s.n., agosto 1935 (RB); cidade de São Paulo, Jardim Botânico, "canela amarela", Planta viva nº 58, F.C. Hoehne s.n. (RB).

Paraná: Município de Palmeira, Capão Alegrete, árvore 5-7m alta, flor alva, cheirosa, em capão, G. Hatschbach 767, setembro 1947 (RB); Município de Piraí do Sul, Tijuco Preto, árvore de 4m, flor alva, mata ciliar, G. Hatschbach 5101, outubro 1958 (RB, HH); Castro, na entrada da cidade, árvore 5-6m alta, lenho perfumado de cor amarela, A.P. Duarte 5275 e G. Hatschbach, agosto 1960 (RB, HH); Município de Ponta Grossa, Estrada Velha, Rodovia do Café-Itaiacoca, árvore do capão, flor alvescente, comum, G. Hatschbach 11586 (RB, HH); Fernandes Pinheiro, Estação Florestal Irati (do Instituto Nacional do Pinho), E. Silva Araujo s.n., setembro 1949 (R); Fluvópolis, árvore na margem da estrada, L. Gurgel 14659, março 1929 (R); entre Cantagalo e Palmira, Gurgel 11122, novembro 1931 (R); Serrinha, em mata pequena, Dusén 2697, janeiro 1904 (R); Município Fernandes Pinheiro, J. Vidal III-102 e E. Silva Araujo s.n., setembro 1951 (R).

Santa Catarina: Serra da Boa Vista, São José, capão do campo, 1000msm, arbusto 3m alto, flor branca, Reitz e Klein 10.160, outubro 1960 (RB, HBR); ibidem, São José, beira de rio, 700msm, arvoreta de 4m, flor branca, Reitz e Klein 10241, outubro 1960 (RB, HBR); ibidem, São José, mata, 1000msm, arbusto de 3m, Reitz e Klein 10785, março 1961 (RB, HBR); ibidem, São José, matinha 800msm, arvoreta de 4m, Reitz e Klein 9916, setembro 1960 (RB, HBR); ibidem, São José, mata, 1300msm, árvore de 10m, "canela amarela", R. Reitz 5402, fevereiro 1953 (RB, HBR); Município de Chapecó, pinheiral, próximo a Campo Erê, 900-1000msm, "canela fedida", L.B. Smith, R. Reitz e L. Caldato 9607, outubro 1956 (RB, HBR); Mun. de Chapecó, pinheiral, 8km oeste de São Lourenço, 900-1000msm, árvore de 6m, L.B. Smith 11523 e Klein, fevereiro 1957 (RB, HBR); ibidem, pinheiral, Fazenda Campo São Vicente, 24km oeste de Campo Erê, 900-1000msm, L.B. Smith 9304, R. Reitz e O. Sufridini, anos 1956/57 (RB, HBR); Município de Bom Retiro, pinheiral, e ruderal, Riozinho, 1000msm, L.B. Smith, R. Reitz e R. Klein 7637, novembro 1956 (RB, HBR); Mun. de Bom Retiro, pinheiral, campina, Riozinho, 1000msm, L.B. Smith e R. Klein 7918, novembro 1956 (RB, HBR); Mun. de Xanxerê, pinheiral, Faxinal dos Guedes, 700-900msm, L.B. Smith 9783 e R. Reitz, janeiro a março 1957 (RB, HBR); Mun. Xanxerê, pinheiral, 9km este de Xanxerê, 600-800msm, L.B. Smith 11835 e R. Klein, fevereiro 1957 (RB, HBR); Matador, Rio do Sul, mata, 350msm, árvore de 10m, Reitz e Klein 8383, janeiro 1959 (RB, HBR); Serra das Pedras, Palmeira, mata 1100msm, árvore de 20m, Klein 4609, novembro 1963 (RB, HBR); São Bento, Schwacke s.n., junho 1885 (R).

Minas Gerais: Cascata, Fazenda Experimental do Estado, 750msm, pequena árvore de remanescente de formação ripária, flores alvas perfumadas, A.P. Duarte 3000, agosto 1950 (RB); Lavras, Belo Horizonte, árvore da Mata, na zona dos campos, atacada por fungo, E.P. Heringer 2585, agosto 1948 (RB); Estrada de Monlevade, mais ou menos km 25, A.P. Duarte 8101, junho 1964 (RB).

37 — *Nectandra japurensis* Nees

Nees, Syst.: 335, 1836; Mez, l.c.: 440.

Brasil — Amazonas: Furo do Cujubim, Rio Branco (RB); Jubará, Rio Japurá, beira do rio, flor branca, A. Ducke s.n., setembro 1904 (RB); Manaus, igapó perto da Ponte dos Educandos, árvore bastante alta, flor branca, A. Ducke s.n., março 1932 (RB); Boca do Rio Tefé, beira do rio, A. Ducke s.n., setembro 1904 (RB); Rio Purus, Cachoeira Ubi (ant. Uby), mata, árvore, E. Goeldi s.n., junho 1903 (RB); Santo Antonio do Içá, mata árvore média, flor branca, A. Ducke s.n., agosto 1906 (RB).

38 — *Nectandra lanceolata* Nees et Mart. ex Nees

Nees, in *Linnaea* 8: 47, 1833; Castiglioni, in *Bol. Soc. Arg. Bot.* 4 (1 e 2): 86, 1951; Vattimo, in *Rodriguésia* 44: 285, 1978 e 50: 42, 1979.

Sin.: *Nectandra oreadum* Mart. ap. Nees, *N. lanceolata* var. *paraguariensis* Hassl., *N. weddellii* Meissn.

Brasil — Minas Gerais: Fazenda Bernardino Valadares, margem de Paraopeba, E.P. Heringer 7067, julho 1959 (RB); Sete Lagoas, sobre rochas de calcáreos, E.P. Heringer 7097, maio

1959 (RB); Horto Florestal de Paraopeba, E.P. Heringer 3569, setembro 1954 (RB); Caeira do Nery, Sete Lagoas, na base da rocha de calcáreo, E.P. Heringer 2706, agosto 1957 (RB); Fazenda do Rasgão, 3k de Paraopeba, na mata, árvore bonita, E.P. Heringer 5390, outubro 1956 (RB); Estação Experimental Coronel Pacheco, Vasco Gomes 1094, julho 1955 (RB); Carandá, A.P. Duarte 600, novembro 1940 (RB); Providência, árvore de crescimento rápido, Virgílio M. Bastos s.n., novembro 1946 (RB); Horto Florestal de Paraopeba, meia cultura, E.P. Heringer s.n., agosto 1955 (RB); Caldas, Araujo 7045, ano 1890 (R); Estrada de Ferro Oeste de Minas, próximo a Ilhéus, Alvaro Silveira s.n., outubro 1896 (R); Sete Lagoas, E.P. Heringer 7124, julho 1959 (RB); Rio Novo, Araujo s.n., ex Herb. Schwacke 7645 (RB); Palmira, mata da represa, árvore de flores alvas, Brade 15933, setembro 1937 (RB); Ouro Preto, Saramenha, beira de córrego, árvore de flor pálida, J. Badini 3256, outubro 1938 (RB), Rio Novo, Araujo s.n., ex Herb. Schwacke 8918 (RB).

Goiás: entre Brasília e Niquelândia, mata ciliar, árvore de 8m, flor branco-esverdeada, J.M. Pires, N.T. Silva e R. Souza 7710, maio 1963 (RB).

Mato Grosso: Loc. n. ind., Guerra 22 (RB).

Espírito Santo: Vargem Alta, M. Rose s.n., junho 1953 (RB).

Rio de Janeiro: Serra do Camori, canela babosa, árvore grande, mata, J.G. Kuhlmann 6252, dezembro 1942 (RB); Avelar, Posse, "canela amarela", floresce em março, frutifica em outubro; J.M. Nunes 84 (RB); Petrópolis, Divino, em morro, O.C. Goes e Dionísio 521, maio (RB); Posse, Avelar, "canela amarela", ano 1930 (R); Teresópolis, 850msm, A.C. Brade 9593, outubro 1929 (R); Loc. n. ind., Widgren s.n., ano 1884 (R).

São Paulo: Brotos, Fazenda Nossa Senhora da Glória, José e Amador Simões 70, setembro 1932 (RB); Alto da Serra, Brotos, "canelão", árvore até 7m, José Simões 4, dezembro 1931 (RB); Serviço Florestal, "canela parda", Jacinta I. de Lima s.n., maio 1945 (RB); Itapeçerica (Tabuaão), D. Bento Pickel 3450, setembro 1949 (Museu Octavio Vecchi); Pilar, J.G. Kuhlmann s.n., outubro 1922 (RB); Ilha da Cocanha, Cariguatutuba, Pe. Capell s.n., ano 1951 (RB); cidade de São Paulo, "canela amarela", M. Cunha s.n., setembro 1952 (RB); ibidem, Jardim Botânico, Planta viva n° 79, F.C. Hoehne s.n. (RB).

Paraná: Município Prudentópolis, Guamiranda, árvore de 10m, flores alvas inodoras, E. Pereira 7673 e Hatschbach 10290, novembro 1963 (RB); Foz do Iguaçu, árvore de 5-10m, flor branca, E. Pereira 7795 e G. Hatschbach 10411, novembro 1963 (RB); Parque Nacional do Iguaçu, J. Falcão 152, maio 1949 (RB); Fazenda Monte Alegre, Município de Tibagi, G. Ceatto e J.C.H. Barbosa 29, novembro 1942 (Herb. do Museu Paranaense 2258); Rolândia, G. Tessmann (60) 81, fevereiro 1937 (RB); Município de Morretos, Anhaia (ant. Anhaia), árvore de 6m, flor alva, mata às margens de rio, Hatschbach 336, julho 1946 (RB, HH); Dorizon, Mallet, L. Gurgel s.n., março 1929 (R).

Santa Catarina: Joinville, W. Ehrhardt 7, fevereiro 1910 (Jardim Botânico de Hamburgo); Entrada de Capinzal, Capinzal, mata 700msm, árvore de 15m, flor branca, R. Klein 4285, outubro 1963 (RB, HBR); Rio do Sul, árvore 8-10m alta, flores alvas, J.G., Kuhlmann s.n., 1956 (RB); Mun. de Papanduva, pinheiral, norte da Serra Geral na Estrada de Rodagem Federal, 700-900msm, árvore de 15m, flores brancas, A.C. Smith e Klein 8405, outubro 1956 (RB, HBR); Santa Luzia, "canela garuva", árvore de flor branca, Dalibor Hans 288, dezembro 1949 (RB); Mun. de Chapecó, pinheiral a 60km de Chapecó, 400-500msm, L. Smith 11829 e R. Klein, fevereiro 1957 (RB, HBR); Mun. de Lajes, pinheiral, a 8km este de Encruzilhada, 900-1000msm, L.B. Smith 11355 e R. Klein, fevereiro 1957 (RB, HBR); Alto da Serra, Encruzilhada, Lajes, mata 900msm, árvore de 15m, flor branca, R. Klein 3185, dezembro 1962 (RB, HBR); Ponte Alta do Sul, Curitibaanos, em pinhal, 900msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 14119, dezembro 1962 (RB, HBR); Serra da Boa Vista, São José, "canela amarela", mata, árvore de 15m, flor branca, 900msm, Reitz e Klein 10989, abril 1961 (RB, HBR); Limoeiro, Itajaí, "canela amarela", beira da estrada, 20msm, árvore de 10m, flor branca, Klein 2289, março 1959 (RB, HBR); Orleães, em capoeira 300msm, árvore de 10m, flor branca, Reitz e Klein 8272, janeiro 1959 (RB, HBR); pinhal da Companhia Lauro Mueller-Urussanga, em pinhal, 300msm, árvore de 20m, flor branca, Reitz e Klein 8501, fevereiro 1959 (RB, HBR); Rio do Meio, Lauro Mueller, "canela de várzea", mata 350msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e

Klein 8458, fevereiro 1959 (RB, HBR); Cunhas, Itajaí, "canela branca", mata 15msm, árvore de 10m, flor branca, Klein 1296, abril 1955 (RB, HBR); Encruzilhada, Lajes, pinhal 900msm, árvore de 15m, flor branca, Klein 3193, dezembro 1962 (RB, HBR); Serra do Espigão, Papanduva, mata 1000msm, árvore de 15m, Klein 3978, dezembro 1962 (RB, HBR); Campos Novos, pinhal 1000msm, árvore de 20m, flor branca, Reitz e Klein 14331, dezembro 1962 (RB, HBR); Monte Castelo, Papanduva, pinhal 750msm, árvore de 15m, flor branca, Klein 3957, dezembro 1962 (RB, HBR); Itaiópolis, pinhal 750msm, árvore de 15m, flor branca, Klein 3947, dezembro 1962 (RB, HBR); Passo do Socorro, Lajes, pinhal 700msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 14533, dezembro 1962 (RB, HBR); Mata da Limeira, Brusque, "canela branca", J.G. Kuhlmann s.n., fevereiro 1950 (RB); Valões, km 16, árvore de 15m, flor branca, Klein 3743, dezembro 1962 (RB, HBR); Rio do Bugre, Caçador, imbuial 800msm, árvore de 20m, flor branca, Klein 3453, dezembro 1962 (RB, HBR); Curitibaanos, capão do campo, 900msm, árvore de 15m, flor branca, Klein 3279, dezembro 1962 (RB, HBR); Porto União, imbuial 800msm, árvore de 15m, flor branca, Klein 3636, dezembro 1962 (RB, HBR); Anita Garibaldi, pinhal 700msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 14475, dezembro 1962 (RB, HBR); Novo Horizonte, Lauro Mueller, capoeirão 450msm, arvoreta de 8m, flor branca, Reitz e Klein 8240, janeiro 1959 (RB, HBR).

Paraguai — Villa Rica, árvore de 12m, Jorgensen 3924 (S); Villa Rica, flores brancas, em mata, Jorgensen 4929 (S).

39 — *Nectandra latifolia* (H.B.K.) Mez

Mez 1.c.: 454.

Sin.: *Ocotea latifolia* H.B.K., *Persea latifolia* Sprg., *Nectandra polita* Nees, *Oreodaphne dispersa* Mart. (nec Nees), *Oreodaphne dispersa* var. *grandifolia* Nees ap. Meissn.

Brasil — Bahia: Ilhéus, Município de Água Preta, árvore espontânea em qualquer terreno, 10m alta, flores brancas, "louro graveto", G. Bondar P 3014, fevereiro 1935 (RB).

Nota: É possível que *Nectandra polita* Nees, cujos tipos são da Bahia (Luschnath s.n., Riedel 307, Martius 420), seja na realidade a espécie que ocorre no Brasil, ficando a *Nectandra latifolia* (H.B.K.) Mez restrita à Nicarágua, Panamá e à antiga Nova Granada (constituída pela Colômbia e parte do Equador). Para tal veja-se Mez 1.c. 455. O material de Humboldt e Bonpland foi coletado em Nova Granada, que ocupava à época a Colômbia, o Panamá e parte do Equador.

40 — *Nectandra leucantha* Nees

Nees, in *Linnaea* 8: 48, 1833; Vattimo, in *Rodriguesia* 44: 286, 1978 e 50: 42, 1979.

Brasil — Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, Mesa do Imperador, árvore, flores alvas, Liene, Dimitri, A.P. Duarte e Pereira 3658, abril 1958 (RB); ibidem, Gávea, espécimen grande, M.C. Bandeira s.n., janeiro 1929 (RB); ibidem, mata da Cotia, árvore de flores alvas, E. Pereira 4235 e A.P. Duarte, janeiro 1959 (RB); ibidem, Frazão s.n. (RB); ibidem, Tijuca, Mesa do Imperador, A. Ducke e M. Bandeira s.n., janeiro 1929 (RB); Governador Portela, Monte Sinai, floresce em novembro, frutifica de agosto a setembro (RB); cidade do Rio de Janeiro, base da Pedra da Gávea, árvore nova 5-6m alta, frutos do tamanho de uma azeitona das grandes, A.P. Duarte 5903, julho 1961 (RB); Município de Nova Iguaçu, Tinguá, Sítio da Luz, próximo à Represa, H.E. Strang 299, junho 1961 (RB).

Santa Catarina: Blumenau, Ule 707, março 1888 (Jardim Botânico de Hamburgo).

41 — *Nectandra leucothyrsus* Meissn.

Meissn. loc.: 160.

Brasil — Ceará: Baturité, "louro bravo", Freire Allemão s.n. (R); Crato, Serra do Araripe, árvore alta, flor alvo-creme, A. Lima e M. Magalhães 52-1119, junho 1952 (R).

Bahia: Porto Seguro, rod. Eunapolis a Salto da Divisa, árvore de 15m, 20cm de diâmetro, flor amarela, capoeira, R.S. Pinheiro 1733, janeiro 1972 (Herb. Centro de Pesq. do Cacau — Itabuna, BA).

São Paulo: Morro das Pedras, Município de Iguape, "injuva branca", árvore, A.C. Brade 8094, outubro 1920 (RB, R); Iguape, Morro das Pedras, árvore, "injuva branca", A.C. Brade 9061, ano 1925 (R).

Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, matas do Pai Ricardo, árvore grande, flor branca, Occhioni 199, março 1945 (RB); ibidem, Sacopã, A.P. Duarte e C.T. Rizzini 42, março 1940 (RB); Serra de Friburgo, terras do Senhor Davide Bacelli, fevereiro 1883 (RB); cidade do Rio de Janeiro, Mesa do Imperador, col. var., Julho, fruto (Herb. Bradeanum); Parque Nacional do Itatiaia, lote 26, P. Occhioni 996, em março (Herb. Fac. Nac. Farm. RJ).

Espírito Santo: Sta. Leopoldina, árvore de 5-10m, flor alva, E. Pereira 9830, fevereiro 1965 (RB); de Vitória para Linhares, árvore grande de remanescente, A.P. Duarte 8838, fevereiro 1965 (RB).

Santa Catarina: Blumenau, Schwacke 92 (coll. IV), ano 1884 (R); mata da Companhia Hering, Bom Retiro, Blumenau, mata, 250msm, árvore de 20m, flor branca, Reitz e Klein 9521, fevereiro 1960 (RB, HBR); Braço Joaquim, Luis Alves, Itajaí, "canela branca", mata 350msm, árvore de 15m, flor verde-esbranquiçada, Reitz e Klein 2682, fevereiro 1956 (RB, HBR); Morro da Fazenda, Itajaí, "canela branca", mata 200msm, árvore de 12m, Reitz e Klein 1695, março 1954 (RB, HBR); Sanga da Areia, Jacinto Machado, orla da mata, 250msm, árvore de 10m, flor branca, Reitz e Klein 9591, março 1960 (RB, HBR).

42 — *Nectandra magnoliaefolia* Meissn.

Meissn., in D.C. Prod. XV (1): 154, 1864; Mez, 1.c.: 407 (como *magnoliifolia*).

Brasil — Amazonas: Boca do Tefé, beira do rio, A. Ducke s.n., setembro 1904 (RB); foz do Rio Negro, Spruce 1693, agosto 1851 (K).

43 — *Nectandra martinicensis* (Jacq.) Mez

Mez 1.c.: 459.

Sin.: *Laurus martinicensis* Jacq.

Trinidade — Plum Road, Central Range Reserve, R.C. Marshall 12428, setembro 1930 (RB).

44 — *Nectandra megapotamica* (Sprng. in L.) Mez

Mez, in Bull. Herb. Boiss. ser. 2 (2): 824, 1902 et ibidem 3: 794, 1903; Bernardi, in Candollea 22 (1): 83, 1967; Vattimo, in Rodriguesia XXXI (50): 43, 1979.

Sin.: vide Vattimo 1.c.; *Tetranthera megapotamica* Sprng., *Nectandra saligna* Nees, *Nectandra racemifera* Meissn., *Oreodaphne tweediei* Meissn.

Brasil — São Paulo: Capiruzinho, Rio Branco do Sul, "canela imbuia", capoeirão 950msm, arvoreta, flor esbranquiçada, 5m alta, Klein 2475, agosto 1961 (RB, HBR); Município de São Pedro, Bairro dos Gomes, árvore 8-10m alta, serve para táboas, lenha, é de crescimento rápido, o fruto serve para criação de porcos, "canela branca", "canela de porco", José e Amador Simões 13, agosto 1932 (RB); Pindorama, Estação Experimental, "canelinha", O.T. Mendes 2123, agosto 1937 (RB); Brotos, Sítio Santa Amélia, "canela", José e Amador Simões 59, setembro 1932 (RB); Carandiru, dezembro 1912 (RB).

Paraná: Parque Nacional do Iguaçu, foz do Iguaçu, árvore frequente nas matas do parque, flores alvas, J.G. Kuhlmann s.n., outubro 1946 (RB); Parque Nacional do Iguaçu, J. Falcão 139, maio 1949 (RB); Cerro Azul, Mun. de Cerro Azul, 400msm, G. Hatschbach 6397, outubro 1959, árvore de flor creme, na mata (RB, HH); Porto Amazonas, margem do Rio Iguaçu, mata, L. Gurgel 14652, fevereiro 1929 (R); matas do Ivaí (ant. Ivahy), setembro 1874 (R); Lobato, Fazenda Remanso, Ferraz, Irmãos Ferraz, "canelão", árvore de 12m X 0,40m, madeira de odor desagradável, J.C. Gomes e Mattos Filho 249 e 1179, julho 1962 (RB); Mun. do Rio Negro, Poço Frio, árvore de 8m, flor creme, na mata rica em imbuia, G. Hatschbach 4171, outubro 1957 (RB, HH); Mun. de Tibagi, Fazenda Monte Alegre, árvore de cerne escuro com cheiro fétido, cerca de 7m alta, flor creme, em mata de Araucária, "canela preta", G. Hatschbach 7117 e A.P. Duarte (RB, HH); Parque Nacional do Iguaçu, próximo à Sede, "canela preta", árvore de porte regular de 10 a 15m alta, fornece boa madeira, A.P. Duarte 1867 e E. Pereira, maio 1949 (RB); Parque Nacio-

nal do Iguçu, árvore de 5-15m, flores brancas, E. Pereira 5293, fevereiro 1960 (RB); Loc. n. ind., "canela preta", útil para taboas e caibros, inflorescências em julho, Gil da Rocha Prata 32 (RB).

Santa Catarina: Rio dos Bugres, Caçador, mata 880msm, árvore de 20m, flor esverdeada, Klein 3101, setembro 1962 (RB, HBR); próximo a Concongar, Tubarão, árvore, Ule 1286, agosto 1889 (Herb. Jardim Botânico de Hamburgo); Lajeado, Papanduva, mata 750msm, árvore de 20m, flor esbranquiçada, Klein 2996, setembro 1962 (RB, HBR); Serra do Espigão, Papanduva, mata, 1000msm, árvore de 15m, flor esverdeada, Reitz e Klein 13433, outubro 1962 (RB, HBR); ibidem, Papanduva, mata, 1000msm, árvore de 10m, Reitz e Klein 12499, fevereiro 1962 (RB, HBR); ibidem, Papanduva, mata, 1000msm, árvore de 10m, Klein 2971, setembro 1962, flor branco-esverdeada (RB, HBR); ibidem, Papanduva, mata 1000msm, árvore de 15m, flor branco-esverdeada, R. Klein 2966, setembro 1962 (RB, HBR); Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, restinga, 2msm, arvoreta de 4m, flor branca, Klein e Bresolin 5408, agosto 1964 (RB, HBR); ibidem, restinga, 2msm, arvoreta de 4m, flor branca, Klein e Bresolin 5400, agosto 1964 (RB, HBR); ibidem, Ilha de Santa Catarina, restinga, 5msm, arbusto de 3m, flor branca, Klein, Souza Sob. e Bresolin 5821, outubro 1964 (RB, HBR); Armação do Pântano do Sul, Florianópolis, árvore de 5-8m, flores esverdeadas, "canelinha", "canela amarela", J.G. Kuhlmann 10, setembro 1945 (RB); Capinzal, 600msm, mata branca, árvore de 15m, flor esverdeada, Reitz e Klein 16212, setembro 1963 (RB, HBR); Caxambu, Tupitinga, Campos Novos, em mata branca, 700msm, árvore de 15m, flor amarelo-esverdeada, frequente, Reitz e Klein 16184, setembro 1963 (RB, HBR); ibidem, Tupitinga, Campos Novos, em mata branca, 700msm, árvore de 15m, flor amarelo-esverdeada, Reitz e Klein 16181, setembro 1963 (RB, HBR); Passo do Socorro, Lajés, pinhal, 800msm, árvore de 20m, Reitz 6556, fevereiro 1963 (RB, HBR); Anita Garibaldi, pinhal, 700msm, árvore de 15m, flor esverdeada, Reitz e Klein 16246, setembro 1963 (RB, HBR); Anita Garibaldi, 700msm, pinhal, árvore de 20m, fruto maduro roxo escuro, Reitz e Klein 14790, abril 1963 (RB, HBR); São Miguel, Porto União, mata, 800msm, árvore de 20m, flor branco-esverdeada, Klein 3087, setembro 1962 (RB, HBR); Pintadinho, Porto União, mata 750msm, árvore de 15m, flor esverdeada, Reitz e Klein 13682, outubro 1962 (RB, HBR); Caxambu, Tupitinga, Campos Novos, mata branca, 700msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 14675, abril 1963 (RB, HBR); Nova Teutônia, Seara, 300-500msm, F. Plaumann 128, agosto 1944 (RB); Valões, km 16, 750msm, árvore de 10m, flor verde claro, R. Klein 3044, setembro 1962 (RB, HBR); Rio do Sul, mata 350msm, árvore de 15m, flor branco-esverdeada, Klein 5753, setembro 1964 (RB, HBR); Serra do Matador, Rio do Sul, capoeira, 400msm, árvore de 5m, Reitz e Klein 8347, janeiro 1959 (RB, HBR); Águas de Chapecó, mata 400msm, "canela louro", árvore de 15m, flor verde-amarelada, Klein 5616, agosto 1964 (RB, HBR); Xaxim, pinhal, 600msm, árvore de 20m, flor branca, Klein 5564, agosto 1964 (RB, HBR); Riqueza, Mondaf, mata 400msm, árvore de 15m, flor verde-amarelada, Klein 5617, agosto 1964 (RB, HBR); Ibirama, margem do rio, 100msm, arvoreta de 8m, flor esverdeada, Reitz e Klein 3724, setembro 1956 (RB, HBR); Peperi, Paraíso, São Miguel do Oeste, mata 600msm, árvore de 15m, flor branco-esverdeada, Klein 5713, setembro 1964 (RB, HBR); Braço Joaquim, Luis Alves, Itajaí, mata 350msm, árvore de 20m, flor verde-amarelada, Reitz e Klein 2059, agosto 1954 (RB, HBR); Seminário Arquidiocesano, Chapecó, mata 450msm, árvore de 15m, flor branca, Klein 5579, agosto 1964 (RB, HBR); Águas de Chapecó, mata 400msm, árvore de 15m, flor verde-amarelada, Klein 5616, agosto 1964 (RB, HBR); pinhal da Companhia, Lauro Mueller-Urussanga, 350msm, árvore de 10m, flor branca Reitz e Klein 7194, setembro 1958 (RB, HBR); Escado do Brito, Mun. de Palhoça, continente, Florianópolis, árvore pequena (rebrotada), mata secundária, J.G. Kuhlmann s.n., setembro 1950 (RB); Coqueiro, Itapiranga, mata 400msm, árvore de 20m, flor verde-amarelada, Klein 5668, agosto 1964 (RB, HBR); Itapiranga, mata à beira de rio, 200msm, árvore de 10m, flor esverdeada, Klein 5643, agosto 1964 (RB, HBR); às margens do Rio Itapocá, muito abundante, "canela branca", árvore alta, flores brancas, ex Herb. Schwacke 12969, setembro 1897 (R); Estrada D. Francisca, Joinville, mata 500msm, árvore 10m alta, flor esverdeada, Reitz e Klein 4212, maio 1957 (RB, HBR); ibidem, Joinville, mata 600msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 5700, dezembro 1957 (RB, HBR); Novo Horizonte, Lauro Mueller, orla da mata, 350msm, arvoreta de 6m, flor branca, Reitz e

Klein 7026, agosto 1958 (RB, HBR); Encano, Indaial, mata 50msm árvore de 15m, flor esverdeada, Reitz e Klein 3753, setembro 1956 (RB, HBR); este de Joaçaba, 19km, Mun. de Campos Novos, pinheiral, 18-33km oeste de Campos Novos, 600-700msm, L.B. Smith 11172 e R. Klein, fevereiro 1957 (RB, HBR); Mun. de Xanxerê, pinheiral, 3-4km sul de Abelardo Luz, 500-600msm, L.B. Smith 11504 e Klein, fevereiro 1957 (RB, HBR); Loc. n. ind., Tweedie 1837 (K).

45 — *Nectandra myriantha* Meissn.

Meissn., in D.C. Prod. XV (1): 163; Mez, l.c.: 452.

Nomes vulgares: canela fedorenta, canela fétida.

Brasil — Loc. n. ind., matas primárias do Rio Paraná, "canela fedorenta", julho 1834 (K).

Distrito Federal: Brasília, norte do Guara, mata, árvore 5m alta, E.P. Heringer 8388/582, maio 1961 (RB); Brasília, saída sul, córrego Vicente Pires, mata ciliar, árvore de 4m, flores esbranquiçadas, Botões verdes, J.M. Pires, N.T. Silva e R. Souza 9287, abril 1963 (RB); Brasília, Fundação Zoobotânica, brejo, margem de mata, árvore de 5m, E.P. Heringer 8423/617, junho 1961 (RB); Brasília, Fundação Zoobotânica, mata, árvore de 5m, E.P. Heringer 8380/574, maio 1961 (RB); Brasília, Horto do Guará, árvore do brejo, 8m alta, E.P. Heringer 8288-482, abril 1961 (RB); Brasília, Parque Zoobotânico, "canela", A. Mattos 337 e Heringer, julho 1963 (RB).

Minas Gerais: margem do Paranaíba, Patos, 750msm, árvore de porte médio, em remanescente de formação ripária, pouco frequente, A.P. Duarte 2996, agosto 1950 (RB); de Buriti Grande para Engenheiro Dolabela, Ramal de Montes Claros, árvore de 8-10m mais ou menos, em margem de pequeno ribeirão, A.P. Duarte 7731, maio 1963 (RB); Loc. n. ind., Clausen 173 (K).

46 — *Nectandra nitidula* Nees

Nees, in *Linnaea* 8: 48, 1833; Mez, l.c.: 436; Vattimo, in *Rodriguesia* XXXI (50): 44, 1979.

Sin.: Vide Vattimo l.c.

Brasil — Minas Gerais: Parque Municipal de Belo Horizonte, árvore copada, setembro 1929 (RB); Estrada próximo a Barão de Coxaes, pequena árvore de formação secundária, A.P. Duarte 11110, setembro 1968 (RB); em capões, próximo a São Julião, árvore, fruto de cúpula verde, baga negra, ex Herb. Schwacke 7235 (RB); Cachoeira do Campo, flor branca, cúpula e baga verdes, pequena árvore de córtex aromático, L. Damazio s.n., (RB); Cachoeira do Campo, arbusto, em capoeira, L. Damazio s.n. (RB).

Espírito Santo: Vitória, Fazenda Maruípe, flor branca, árvore das matas, serra, J.G. Kuhlmann 4, março 1934 (RB).

Rio de Janeiro: Itatiaia, Monte Serrat, arvoreta, P. Campos Porto s.n., 1918 (RB).

São Paulo: Cotia, Lagoa do Veado, D. Constantino 98, abril 1941 (RB); São José dos Campos, árvore regular, flor alva, em capoeira arbórea, Loeffgren s.n., setembro 1909 (RB); Sant'Ana, setembro 1912 (RB); Campinas, F.C. Hoehne 28336, outubro 1931 (RB).

Paraná: Município de Palmeira, Capão Alegrete, árvore 5-7m, flor branca, cheirosa, em capão, G. Hatschbach 767, setembro 1947 (RB, Instituto de Botânica de São Paulo).

47 — *Nectandra pichurim* (H.B.K.) Mez

Mez, l.c.: 449 (excl. cit. spec. Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Argentina); Allen, in *Mem. N.Y. Bot. Gard.* 10 (5): 114, 1963.

Sin.: *Ocotea pichurim* H.B.K., *Laurus pichurim* Willd.

Brasil — Amazonas: Cassiquiare, margem do rio, Luetzelburg s.n., outubro 1928 (R); Rio Negro, margem do rio, Luetzelburg 22223 (R); Panurê, Rio Uaupés, Spruce 2448, outubro 1852 a janeiro 1853 (K); próximo a Barra, Rio Negro, Spruce Nec. (5), dezembro a março 1850-51 (K).

Panamá — Calzada Larga, árvore pequena 3,50m, D. Sucre 36 setembro 1960 (RB).

Nota: O tipo (P) desta espécie é da Venezuela, coletado em Calabozo, sul de Caracas. É

possível que a espécie *N. cuspidata* Nees é que ocorra no Amazonas. A *N. cuspidata* tem seu material típico coletado no Rio Negro e Solimões (vide Allen 1.c. 114).

Allen 1.c. 119 cita material proveniente da Venezuela, Rio Vasiva, tributário do Rio Casiquiare, leg. Cardona nº 1492 (US), como pertencente a *N. pisi* Miq., cujo tipo é do Surinã.

É necessário um estudo mais profundo sobre *N. pichurim*, *N. cuspidata* e *N. pisi*, para que possam ser determinados seus limites específicos mais claramente.

48 – *Nectandra psammophila* Nees

Nees, Syst.: 303, 1836.

Sin.: *Nectandra grandiflora* var. *barbellata* Meissn., *Persea psammophila* Mart. ap. Nees, *Ocotea psammophila* Mart., *Ocotea minarum* Mart. (e.p.) ap. Nees.

Brasil – Minas Gerais: Loc. n. ind., L. Damazio s.n., flores brancas (RB); Ouro Preto, arbusto 2-3m alto, flores brancas, L. Damazio s.n. (RB); Loc. n. ind., arbusto, flor branca, em capoeira (RB); Ouro Preto, Sena s.n., ex Herb. Schwacke s.n. (RB); Ouro Preto, Lavras Novas, árvore de flores alvas, ex Herb. Schwacke 7499, novembro 1891 (RB); Loc. n. ind., L. Damazio 1876 (RB).

49 – *Nectandra puberula* Nees

Nees, Syst.: 332, 1836; Mez 1.c.: 413.

Sin.: *Nectandra amara* Meissn., *Oreodaphne* (nec *Nectandra*) *angustifolia* Miq. (nec Nees), *Laurus atra* Vell.

Brasil – Rio de Janeiro: Santa Tereza, árvore alta, Schwacke s.n., março 1891 (R). Loc. n. ind.: Glaziou 2671, março 1872 (K); Glaziou 13156, fevereiro 1882 (K); Glaziou 8107, setembro 1876 (K); Glaziou 14215, abril 1883 (K).

50 – *Nectandra reticulata* (R. et P.) Mez

Mez 1.c.: 404.

Sin.: *Laurus reticulata* R. et P., *Ocotea mollis* H.B.K., *Nectandra mollis* Nees, *Persea mollis* Sprg., *Laurus aestivalis* Vell., *Nectandra villosa* Nees, *Litsaea villosa* Sprg., *Persea incana* Schott in Sprg., *Laurus incana* Domb. ap. Nees, *Nectandra grandis* Kl. et Karst. ap. Nees, *Nectandra laurel* var. *triquetra* Meissn.

Brasil – Loc. n. ind., M.A. Glaziou 2674 (RB).

Minas Gerais: Viçosa, árvore de 15m, em mata secundária, ramos pouco tortuosos, a maioria horizontais, H.S. Irwin 2192, dezembro 1958 (R); Viçosa, árvore regular, até grande, Edgar Alencar s.n. (RB); Rio Novo, flores alvas cheirosas, Araujo ex Herb. Schwacke 9396 (RB).

Bahia: Gongogi, Barragem do Funil, árvore 12m X 30cm de diâmetro, flores creme, perfumadas, plantação de cacau, T.S. Santos 2159, novembro 1971 (Herb. Centro de Pesquisa do Cacau – Itabuna, BA); Ilhéus, CEPEC, plantação de cacau, árvore de 3m X 35cm de diâmetro, flores esbranquiçadas, cálice creme, J.A. de Jesus 209 (Herb. do Centro de Pesq. do Cacau-Ilheus, BA); Itapebi, Itaimbé, plantação do cacau, árvore de 20m, flores brancas, cálice verde, R.S. Pinheiro 404 e T.S. Santos 67, novembro 1967 (Herb. Centro de Pesq. do Cacau – Ilheus, BA).

Espírito Santo: Estrada do Pancas – Colatina, J.G. Kuhlmann 339, maio de 1934 (RB).

Rio de Janeiro: Teresópolis, Fazenda Boa Fé, H.P. Velloso 384 (R); Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, Dionísio e Octavio 151, ano 1942 (RB); Serra dos Órgãos, Parque, área do Jardim, Talhão 8, próxima ao Lago-piscina, mais ou menos 950msm, C.T. Rizzini 383, outubro 1948 (RB); Parque Nacional da Serra dos Órgãos, W.D. de Barros 1109, novembro 1942 (RB); Parque Nacional da Serra dos Órgãos, "canela gosmenta", área do jardim, Talhão 4, próxima à piscina, árvore cerca de 15m alta por 0,40m de diâmetro, A. Mattos Filho 103, janeiro 1958 (RB); cidade do Rio de Janeiro, Estrada do Redentor, árvore grande de porte de 25-30m, A.P. Duarte 4785 e E. Pereira, maio 1959 (RB); ibidem, Vista Chinesa, J.G. Kuhlmann s.n., ano 1948 (RB); ibidem, Horto Florestal, "canela jacu", próxima ao bosque de ipê preto, Clarindo Alves Lage s.n., março 1936 (RB); ibidem, Mundo Novo, Botafogo, árvore de 20m, flor alva odorífera, mata, J.G. Kuhlmann s.n., maio, 1921 (RB); ibidem, Estrada do Cristo Redentor,

km 1, "canela de cacho", maio 1957 (RB); *ibidem*, Estrada da Vista Chinesa, curva da barreira, "canela de cacho", Francisco Gonçalves da Silva s.n., julho 1941 (RB).

Santa Catarina: km 175, ERF sul de Papanduva, pinheiral norte da Serra Geral, na Estrada de Rodagem Federal, 700-900msm, dezembro 1956, L.B. Smith e R. Klein 8405, árvore de 15m, flores brancas, dezembro 1956 (RB); Rio do Sul, árvore de 8-10m, flores alvas, frequente, J.G. Kuhlmann s.n., ano 1956 (RB).

Nota: O tipo de *N. reticulata* é do Peru, coletado por Pavon (B). O tipo do sinônimo *Ocotea mollis* H.B.K. (e dos sinônimos *Persa mollis* Sprg., *Persea incana* Schott in Sprg.) é de Nova Granada (que corresponde à Colômbia e parte do Equador), tendo sido coletado nas regiões temperadas dos Andes, atingindo altitudes de 6300 pés. O tipo dos sinônimos *Litsaea villosa* Sprg. e *Nectandra villosa* (Sprg.) Nees é do Peru. É impossível que a mesma espécie ocorra no Brasil. É necessário um estudo mais profundo de todos esses tipos e, ainda, sua comparação com a Tab. 54 (Fl. Flum. IV) de Velloso, que desenhou *Laurus aestivalis* Vell., também sinônimo de *N. reticulata*. É provável que *Laurus aestivalis* seja a espécie que ocorre no Brasil e deva ser formada a nova combinação devida, para o gênero *Nectandra*.

51 — *Nectandra riedelii* Meissn.

Meissn. 1.c.: 161; Mez 1.c.: 434.

Brasil — Loc. n. ind., Riedel s.n. (K).

52 — *Nectandra rigida* (H.B.K.) Mez

Mez 1.c.: 405-406.

Sin.: *Ocotea rigida* H.B.K., *Nectandra rigida* Nees, *Laurus rigida* (Bonpl.) Willd., *Ocotea ramentacea* H.B.K., *Nectandra oppositifolia* Nees, *Nectandra discolor* var. *subvenosa* Meissn., *Nectandra amazonum* var. *reticulata* Meissn., *Ocotea incana* Schott ap. Meissn., *Nectandra mollis* var. *intermedia* Meissn.

Brasil — Minas Gerais: Mun. São Sebastião do Paraíso, Fazenda da Bocaina, próximo ao Mun. de Guaianazes (ant. Guayanazes), José Vidal I — 387, fevereiro 1945 (R); Jardim Botânico de Belo Horizonte, A.J. Sampaio 7217, fevereiro 1924 (R); Lavras, Escola Superior de Agricultura, Marcelo Maia 93, flores alvas, junho 1944 (RB); Passa Quatro, árvore de flores brancas, Brade 19012 e Silva Araujo, maio 1948 (RB); Ouro Preto, árvore de flores alvas cheirosas, L. Damazio s.n. (RB); próximo de São João Del Rei, em mata ciliar, árvore de flores alvas, sépalas externamente marrom, E. Pereira 3129 e Pabst 3964, abril 1957 (RB); São Julião, em capões, árvore de flores alvas, ex Herb. Schwacke 7220, março 1891 (RB); Mata do Fundão, Estação Experimental Coronel Pacheco, Vasco Gomes 600 — 2339 — 2349, fevereiro 1956 (RB); Conceição do Serro, árvore, Sena s.n. ex Herb. Schwacke, (RB); Machado, C. Carcerelli 20, março 1950 (RB); Rodovia, Juiz de Fora, Rio Pomba, na Fazenda dos Malaquias, floresce em abril, E. P. Heringer 2633, maio 1950 (RB); Rio Pomba, canela ao lado do açude, florescimento em maio, E.P. Heringer 2634, maio 1950 (RB); Estação Experimental de Café Coronel Pacheco, árvore de grande porte, madeira boa, flores cremes, muito comum na região, E.P. Heringer 600, maio 1941 (RB); Rio Pomba, Fazenda dos Dornelas, E.P. Heringer 2631, maio 1950 (RB); Rio Pomba, árvore alta, floresce em maio, E.P. Heringer 2635, maio 1950 (RB); Pabst, s.n., abril (Herb. Bradeanum); Santa Rita de Ibitipoca, árvore alta, de coma vasta, córtex muitíssimo aromático, próxima a riachos, ex Herb. Schwacke 12364, agosto 1896 (RB).

Bahia : Valença, Rodovia saindo para BR 101, árvore de 10m, 20cm de diâmetro, flor amarela, cálice creme, "louro", capoeira, R.S. Pinheiro 1998, outubro 1972 (Herb. Centro de Pesq. do Cacau, Itabuna, BA).

Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, margem da Estrada que parte da Estação Biológica Casuarinas, arvoreta mais ou menos 3m alta, cálice ferrugíneo-piloso, corola branca, flores perfumadas, solo arenoso invadido por capim colônio, próximo há *Cecropia*, H.F. Martins 287, março 1963 (RB); Itarerê, Fazenda Bela Vista, A.J. Sampaio 2925, fevereiro 1918 (R); Rio D'Ouro, Tinguá (RB); Itatiaia, P.C. Porto 691, "canela amarela", ano 1918 (RB); Itatiaia, Monte Serrat, 820msm, "canela branca", árvore de madeira de casca branca, W.D. de Barros 419, outubro 1941 (RB); entre Cachoeira de Macacu e Magé, pequena árvore, flores brancas, março 1955

(RB); Parque Nacional do Itatiaia, "canela branca", flores amarelas, Cunha Mello s.n. (RB); cidade do Rio de Janeiro, Deodoro, Antonio Roma 122, agosto 1937 (RB); cidade do Rio de Janeiro, J.G. Kuhlmann s.n. (RB); ibidem, Itanhangá, árvore de lenho amarelo, mais ou menos 8-10m alta, A.P. Duarte 4637 e E. Pereira, março 1961 (RB); cidade do Rio de Janeiro, Restinga de Jacarepaguá, arbusto na restinga, "canela amarela", A.P. Duarte 4648 e E. Pereira, março 1959 (RB); ibidem, restinga de Jacarepaguá, Recreio dos Bandeirantes, árvore de flores brancas, Liene, Dimitri, Aparfcio e E. Pereira 3564, abril 1958 (RB).

São Paulo: Rio Claro, arredores de rio, "canelão" Navarro de Andrade 173 (R); Mun. de Lorena, Vale do Paraíba, H. de M. Bastos 14, janeiro de 1934 (RB); Cotia, D. Constantino 96, abril 1941 (RB); Cotia, D. Constantino 95, abril 1941 (RB); cidade de São Paulo, Jardim Botânico, "canelão", Planta Viva 261, F.C. Hoehne s.n., 1929 (RB); Mun. de Iguape, Morro das Pedras, "injuva vermelha", árvore de flores brancas, A.C. Brade 7888, outubro 1920 (RB).

Paraná: Mun. Paranaguá, Estrada Rio Guaraguaçu-Vila Balneária, árvore de 10m, flor alva, das matas do pântano, G. Hatschbach 3169, abril 1953 (RB, HH).

Santa Catarina: Ilha de Santa Catarina, Lagoa da Conceição, A.P. Duarte e J. Falcão s.n., dezembro 1950 (RB); Tigipió, São João Batista, capoeirão, 50msm, arvoreta de 8m, Reitz e Klein 10869, abril 1961 (RB, HBR); São Francisco, árvore, Ule 346, abril 1885 (Jard. Bot. de Hamburgo); Blumenau, Ule 708, abril 1888 (Herb. Jard. Bot. de Hamburgo); Itajaí, Braço Joaquim, Luis Alves, "canela garuva", 450msm, árvore de 10m, flor branca, Reitz e Klein 2897, março 1956 (HBR, RB); Itajaí, Morro da Ressacada, "canela garuva", "canela branca", mata 150msm, árvore de 15m, Klein 1241, março 1955 (RB, HBR); Itajaí, Morro da Ressacada, mata 200msm, "canela garuva", árvore de 15m, Klein 1870, fevereiro 1956 (RB, HBR); Brusque, mata da Azambuja, "canela garuva", 50msm, árvore de 20m, Klein 22, agosto 1950 (RB, HBR); Barra da Areia, Vidal Ramos, "canela garuva", capoeirão, árvore de 10m, 200msm, flor branca, Reitz e Klein 6591, março 1958 (RB, HBR); Horto Florestal, Instituto Nacional do Pinho, Ibirama, mata 300msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 1654, "canela garuva", março 1954 (RB, HBR); Três Barras, São Francisco do Sul, "canela garuva", capoeirão, 30msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 6611, março 1958 (RB, HBR); Anitápolis, Palhoça, capoeirão, árvore de 8m, mais ou menos 500msm, Klein 487, abril 1953 (RB, HBR); Morro da Fazenda, Itajaí, "canela garuva", árvore, mata 50msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 1833, maio 1954 (RB, HBR); Cunhas, Itajaí, "canela branca", "canela garuva", orla da mata, 10msm, arvoreta 8m alta, flor branca, R. Klein 1207, março 1955 (RB, HBR); Cunhas, Itajaí, "canela garuva", mata 15msm, árvore de 10m, flor branca, Klein 1289, abril 1954 (RB, HBR); Morro dos Conventos, Araranguá, matinha 50msm, "canela garuva", arvoreta de 6m, flores brancas, Reitz e Klein 9636, maio 1960 (RB, HBR); Morro da Ressacada, Itajaí, "canela garuva", mata 250msm, árvore de 15m, flor branca, Reitz e Klein 2916, março 1956 (RB, HBR); Serra do Matador, Rio do Sul, "canela garuva", mata 700msm, árvore de 15m, Reitz e Klein 8367, janeiro 1959 (RB, HBR); Mata da Azambuja, Brusque, "canela garuva", J.G. Kuhlmann s.n., agosto 1949 (RB); Ilha de São Francisco, "niuçara", árvore alta de córtex branco, cúpula verde, baga castanha, na restinga, próximo ao Lago Caraú, ex Herb. Schwacke 13139, setembro 1897 (RB); Barra do Sul, Araquari, mata 5msm, árvore de 10m, Reitz 5781, outubro 1953 (RB, HBR); São Francisco do Sul, "canela garuva", mata 30msm, árvore de 20m, Klein 20, fevereiro 1951 (RB, HBR); Rio do Sul, mata 400msm, árvore de 20m, Reitz e Klein 7391, outubro 1958 (RB, HBR).

Rio Grande do Sul: Mun. de Torres, José Vidal s.n., fevereiro 1939 (R); Porto Alegre, Monte Serrat, "canela amarela", "canela burra", Schultz 236, abril (RB); Mun. de Torres, Itapeva, "garuva", mata, Schultz 82514 (RB); Maquiné, Osório, Schultz 543, abril (RB).

Nota: O tipo de *N. rigida* (H.B.K.) Mez é da Colômbia. Possivelmente os exemplares brasileiros pertencem a *Nectandra oppositifolia* Nees (tipos brasileiros), posta na sinonímia de *N. rigida* por Mez 1.c. 406. Meissner considera *N. oppositifolia* válida (in D.C. Prod. 1.c. 146), englobando espécimes do Brasil tropical e meridional. No presente trabalho seguimos Mez, mas é possível que estudos futuros restabeleçam a validade de *N. oppositifolia*.

53 — *Nectandra venulosa* Meissn.

Meissn., in D.C. Prod. XV (1): 153; Mez 1.c.: 412.

Brasil — Loc. n. ind.: Gardner 5161, agosto 1840 (K).

Nota: Segundo Mez 1.c. esse material foi coletado na Serra do Frio, Minas Gerais.

54 — *Nectandra viburnoides* Meissn.

Meissn. 1.c.: 162; Mez 1.c.: 453.

Brasil — Amazonas: "louro", terra firme, pedregosa, capoeira alta, barranco, flores alvas aromáticas, árvore de 6m, William s.n. leg. (INPA 1797); boca norte do Rio Amazonas, na foz do Rio Negro, Spruce 1679, agosto 1851 (K).

Nota: Observamos no tipo de Spruce 1679 que as folhas ficam dobradas no material herborizado, apresentam a face dorsal castanho-avermelhada e os râmulos angulados.

CONCLUSÕES

Os dados, quanto à parte de sistemática das espécies, permitirão, a estudiosos interessados nesta família botânica, encontrar nos herbários citados material identificado, que lhes sirva de base para estudos iniciais e comparativos.

A relação das localidades dará amplitude aos estudos geográficos sobre a família, permitindo agora, pela grande quantidade de material cientificamente identificado ou revisado por nós, conhecer uma área muito maior de distribuição geográfica das espécies.

Dados sobre altura das árvores e seu habitus, assim como coloração das flores concorrerão para um maior conhecimento morfológico das Lauráceas. Os sobre o mês e ano de coleta trarão melhor compreensão da fenologia dessa família. O habitat, em que as espécies ocorrem, permitirá melhores estudos ecológicos sobre as mesmas.

Aqueles interessados em desenvolvimento florestal, o trabalho é de valia no que se relaciona com levantamentos florísticos sobre esta família, de interesse madeireiro e como fornecedora de óleos essenciais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico a Bolsa, que nos permitiu identificar e estudar os exemplares de Lauráceas tratados neste trabalho, assim como às Direções dos Herbários nele citados, pelo empréstimo do material.

ABSTRACT

The list of 54 species of *Lauraceae* identified or revised by the Author is given. Data about geographic occurrence, habitat, habitus etc. are given.

LITERATURA CONSULTADA

Para Literatura completa vide:

VATTIMO, IDA de — Contribuição ao Conhecimento da Distribuição Geográfica das Lauraceae I, in *Rodriguesia* 44, 1978; idem II, in *Rodriguesia* 47, 1978; idem III, 1.c. 48, 1979; idem IV, 1.c. 49, 1979; idem V, 1.c. 50, 1979; idem VI, 1.c. 53, 1908; idem VII, 1.c. 54, 1980.